

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE LETRAS - HABILITAÇÃO EM PORTUGUÊS E INGLÊS

IASMIN SCHMITT

APRENDIZAGEM, AFETIVIDADE E CULTURA:
Uma análise da aula de Língua Alemã como Língua Adicional na Educação
Infantil

São Leopoldo
2019

IASMIN SCHMITT

APRENDIZAGEM, AFETIVIDADE E CULTURA:

Uma análise da aula de Língua Alemã como Língua Adicional na Educação Infantil

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciada em
Letras, habilitação Português e Inglês,
pelo Curso de Letras da Universidade do
Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Orientadora: Profa. Dr. Cristiane Maria Schnack

São Leopoldo

2019

Aos meus pais, Arlei e Isolde, que nunca mediram esforços para que eu tivesse todas as oportunidades e realizasse todos os meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

À minha família, minha mãe Isolde, meu pai Arlei e meu irmão Alex, que sempre me apoiaram durante a graduação, me dando todo o suporte e motivação necessária para que eu pudesse chegar até aqui. Agradeço a vocês, pois vocês foram a luz nos dias mais escuros e o abraço cheio de carinho nos dias mais solitários. Toda a minha trajetória eu devo a vocês e nunca terei palavras suficientes para expressar a gratidão que eu sinto.

Ao meu primo Gabriel, que além de compartilhar tantos momentos da minha vida, compartilha a paixão pelas Letras e que me auxiliou tanto durante esse trabalho, seja me enviando artigos ou trocando ideias sobre o tema.

Ao meu primo Uesley, que foi fonte de informações e traduções durante toda a realização deste trabalho.

À Laura, que foi a irmã que a vida me deu, por todo o apoio e incentivo durante a escrita deste trabalho e durante toda a graduação. O gratidão que sinto por tudo o que tu fez e faz pra mim não cabe apenas em palavras.

À Suzi, que estava passando pelo Trabalho de Conclusão ao mesmo tempo, e que foi uma grande amiga ao estar do meu lado sempre com palavras de incentivo e apoio. Nós conseguimos!

Aos meus colegas de curso, Alessandra, Bruno, Luana e Vanessa, que foram amigos e compartilharam tantas experiências marcantes durante esses anos de graduação e deram todo o apoio para que eu pudesse concluir este trabalho.

Aos meus amigos que sempre estiveram ao meu lado, aguentaram meu cansaço e, por diversas vezes, meu mau humor e estresse.

Ao meu querido Volkstanzgruppe Freundschaftskreis, que acompanhou toda a minha vida acadêmica, aguentando meus momentos de estresse e entendendo todas as vezes que eu não pude ir em um ensaio ou em uma apresentação.

A todos os professores da Unisinos que me guiaram até aqui, transmitindo todos os seus conhecimentos com muita dedicação e carinho. Em especial, minha orientadora, Cristiane Maria Schnack, que foi uma referência desde meus primeiros momentos no curso e que me guiou com todo o carinho e dedicação nesta reta final. Minha eterna gratidão e carinho sempre.

“Palavras são, na minha nada humilde opinião, nossa inesgotável fonte de magia, capazes de causar grandes sofrimentos e também de remediá-los.” (Harry Potter e as Relíquias da Morte - Parte 2)

RESUMO

O Ensino de Línguas Adicionais na Educação Infantil ainda está em desenvolvimento no Brasil, visto que é uma prática recente e crescente. Alguns estudos têm se debruçado sobre esse ensino, buscando compreender os mais diversos aspectos relacionados à temática (e.g. SCHNACK, LEMKE, JAEGER, 2009; MACHADO, 2010). Nesse cenário, os estudos dedicam-se especialmente sobre o ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil, visto que o crescimento da oferta desse ensino é maior na Língua Inglesa. Para contribuir com a área, e fomentar discussões sobre o ensino de outras línguas, esta pesquisa apresenta uma análise de aulas de Língua Alemã em uma turma de Educação Infantil em uma cidade que é conhecida como de descendência germânica. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de caráter qualitativo, com viés etnográfico (SILVEIRA, CÓRDOVA, 2009), que teve como instrumentos de coleta de dados as observações de aulas de Língua Alemã e uma entrevista semi-estruturada com a professora de Língua Alemã da turma. A escola observada localiza-se no interior do município de Nova Petrópolis. Foi observada uma turma do Nível Pré B, com 20 alunos. A professora observada utiliza métodos desenvolvidos por ela mesma. Os resultados evidenciam a organização da aula, a presença da afetividade na aprendizagem por meio do personagem Benni e, por fim, a presença da cultura, seja global ou local, na aula de Língua Adicional, possibilitando a construção de vínculos e a significação dessas aulas para as crianças. Ainda assim, percebe-se que mesmo que a aula de Língua Alemã seja interessante para as crianças, há alguns pontos a serem desenvolvidos, como oportunizar um maior espaço de fala e interação para as crianças e de personalização dessas falas.

Palavras-chave: Ensino de Língua Adicional na Educação Infantil; Afetividade na Aprendizagem; Cultura no Ensino de Língua Adicional

ABSTRACT

The Teaching of Additional Languages in Early Childhood Education is still under development in Brazil, since it is a recent and growing practice. Some studies have focused on this teaching, seeking to understand the most diverse aspects related to the subject (e.g. SCHNACK, LEMKE, JAEGER, 2009; MACHADO, 2010). In this scenario, the studies are especially focused on the teaching of English Language in Early Childhood Education, since the growth of the offer of this teaching is greater in the English Language. To contribute to the area, and to foster discussions on the teaching of other languages, this research presents an analysis of German Language classes in a Kindergarten class in a city that is known for its Germanic descent. In order to do so, a qualitative research was carried out with an ethnographic bias (SILVEIRA, CÓRDOVA, 2009), whose data collection instruments included the observations of German Language classes and a semi-structured interview with the German Language teacher from the class. The observed school is located in the interior of the municipality of Nova Petrópolis. A Pre B Level class with 20 students was observed. The observed teacher uses methods developed by herself. The results show the organization of the German Language class, the presence of affection in learning through the Benni character and, finally, the presence of culture, whether global or local, in the Additional Language class, making possible the construction of links and the significance of these classes for children. Nevertheless, even if the German language class is interesting for the children, there are some points to be developed, such as providing a greater space of speech and interaction for children and personalization of these lines.

Keywords: Additional Language Teaching in Child Education; Affectivity in Learning; Culture in the Teaching of Additional Language

ZUSAMMENFASSUNG

Die vorliegende Abschlussarbeit befasst sich mit dem Fremdsprachenunterricht im Brasilien Kindergarten. Der Fremdsprachenunterricht im Kindergarten befindet sich noch im Ausbau, da in Brasilien diese Praxis sehr neu ist und immer mehr zunimmt. Einige Studien befassten sich bereits mit dem Fremdsprachenunterricht, indem unterschiedliche Aspekte in Bezug auf die Thematik erforscht wurden (s. SCHNACK, LEMKE, JAEGER, 2009; MACHADO, 2010). In diesem Kontext widmen sich diese Studien insbesondere dem Englischunterricht im Kindergarten, da die Nachfrage dieses Fremdsprachenangebots in Brasilien immer höher wird. Als Beitrag zum Bereich des Fremdsprachenunterrichts sowie zur Förderung von Diskussionen über diese Unterrichtsform wurden in der vorliegenden Studie Beobachtungen vom Deutschunterricht in einer Kindergartenklasse durchgeführt, in einer brasilianischen Stadt, wo neben Portugiesisch eine Varietät des Deutschen namens Hunsrückisch gesprochen wird, also in einem bilingualen Kontext. Dafür wurde eine qualitative Forschung mit ethnographischen Blick durchgeführt, (SILVEIRA, CÓRDOVA, 2009), in der als Erhebungsinstrumente die Beobachtung vom Deutschunterricht einer Kindergartenklasse sowie ein halbstrukturiertes Interview mit derer Deutschlehrerin durchgeführt wurden. Diese Schule liegt im Landesinneren, in der Stadt Nova Petrópolis in Rio Grande do Sul. Beobachtet wurde eine Kindergartenklasse mit 20 Schüler/innen. Die beobachtete Lehrperson benutzte eine selbstentwickelte Methodik. Die Ergebnisse zeigen, dass die Unterrichtsgestaltung auf Deutsch, der affektive Faktor beim Lernprozess durch die Figur „Benni“ sowie die Kulturvermittlung im Fremdsprachenunterricht eine wichtige Rolle spielen. Diese Faktoren ermöglichen unter anderem eine affektive Vernetzung unter den Unterricht Teilnehmenden sowie das Erlangen einer höheren Motivation bei diesen Kindern. Trotzdem wurde beobachtet, dass für die Entwicklung des Deutschunterrichts nicht nur das Interesse der Kinder wesentlich ist, sondern einige Punkte sind noch zu entwickeln, wie zum Beispiel, einen längeren und partizipativeren Sprech- und Interaktionsraum bei den Kindern, sodass jeder einzelne Schüler individuell ausgebildet werden kann.

Schlüsselwörter: der Fremdsprachenunterricht im Kindergarten; der affektive Faktor beim Lernprozess; die Kulturvermittlung im Fremdsprachenunterricht

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	9
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	14
2.1 Contexto Histórico de Nova Petrópolis e a Língua Alemã	14
2.2 Língua Adicional na Educação Infantil	18
2.3 Cultura no Ensino de Língua Adicional	22
3 METODOLOGIA	27
3.1 Coleta de Dados	28
3.2 Análise de Dados	30
3.3 Contextos	30
3.3.1 A Escola	30
3.3.2 A Professora	31
3.3.3 A Turma	32
4 ANÁLISE DE DADOS	33
4.1 Rotina escolar	33
4.2 Benni e o vínculo afetivo e identitário com a Língua Alemã	40
4.3 Aspectos Culturais	49
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS	67
APÊNDICE A - CARTA DE ANUÊNCIA	72
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	73
ANEXO A - TRANSCRIÇÃO 23/11/2018	75
ANEXO B - TRANSCRIÇÃO 30/11/2018	87
ANEXO C - TRANSCRIÇÃO 07/12/2018	95
ANEXO D - ENTREVISTA COM A PROFESSORA DE ALEMÃO	99

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A cidade de Nova Petrópolis é conhecida por sua cultura, muito preservada por sua população, seja através da dança, do artesanato, da gastronomia ou do canto coral. A cidade divulga uma imagem de preservação e cultivo das tradições germânicas, com o slogan “Nova Petrópolis, simplesmente Germânica”¹. Além disso, a Rua Coberta da cidade é palco do maior evento cultural da região, o Festival Internacional de Folclore², que teve a sua raiz como uma Feira de Inverno para divulgar os grupos de dança locais, e hoje é palco que recebe diferentes nações e culturas.

Essa imagem de receptividade e de preservação da sua própria origem são impulsionadores do turismo local, usados para divulgar e atrair um público diferenciado para a cidade. Porém, estes são alguns atrativos que são explorados tendo em vista o turista. Há uma outra herança deixada pelos imigrantes que colonizaram a região e que faz parte do dia-a-dia dos neo-petropolitanos: a Língua Alemã.

A Língua Alemã está presente na rotina de quase todos os habitantes da cidade, ou porque falam o idioma em suas casas ou porque trabalham no comércio local e precisam utilizá-lo no atendimento aos clientes. Dessa forma, este idioma é essencial na comunicação tanto quanto a Língua Portuguesa é. É importante ressaltar que Nova Petrópolis foi colonizada por imigrantes de diversas regiões da Alemanha, sendo que as localidades de Linha Imperial, Linha Brasil, Linha Araripe e arredores foram colonizados por imigrantes boêmios, a localidade de Pinhal Alto por imigrantes do Hunsruck, a região do Rio Caí por pomeranos e a Vila Olinda é conhecida como a Trilha dos Imigrantes que recebeu influência de imigrantes de todas as regiões que passaram por ela. Assim, não é possível afirmar que na cidade

¹ Essa slogan é utilizado no site da Prefeitura Municipal de Nova Petrópolis (<https://www.novapetropolis.rs.gov.br/>) e em todas as redes sociais da cidade.

² Maiores informações sobre o evento no site: <http://festivaldefolclore.com.br/>

é falado a variedade³ de uma região específica da Alemanha, mas uma variedade adaptada pelos imigrantes para a realidade neo-petropolitana.

Como citado anteriormente, essa variedade ainda é muito falada nas casas das famílias de descendentes germânicos, principalmente nas localidades do interior do município. Muitas crianças aprendem a falar primeiro a Língua Alemã e apenas quando ingressam no Ensino Fundamental têm acesso à Língua Portuguesa. Na rede municipal, os alunos iniciam as aulas de Língua Alemã já na Educação Infantil e continuam até o final do Ensino Fundamental.

A escolha do tema do projeto tem relação direta com a minha experiência como aluna de Língua Alemã. Aprendi a falar alemão em casa com meus pais e avós desde muito nova, sempre falando a variedade que falo até hoje. Inicialmente, buscava analisar a presença das variedades em sala de aula, porém, durante as observações consegui coletar poucos dados que tivessem relação com este tópico. Assim, analisei aulas de Língua Alemã, como Língua Adicional, para uma turma da Educação Infantil, sendo este um tópico relevante para a manutenção da cultura de Nova Petrópolis.

Um aspecto a ser observado nas regiões de imigração alemã no estado está no fato de escolas municipais priorizarem o ensino de alemão como língua adicional, ao invés do inglês ou do espanhol. Essa escolha é frequentemente justificada por questões culturais. [...] Vários professores afirmam que são poucos os alunos que ingressam na escola falando outra língua que não o português. O motivo, segundo eles, para a implementação da língua alemã (língua-alvo) na grade curricular se deve, portanto, principalmente à herança cultural alemã e não à língua especificamente. (BORGES, 2015, p. 8)

A importância de analisar uma aula de Língua Adicional para a Educação Infantil deve-se ao fato de não haver uma formação específica para esta disciplina nesta faixa etária.

Por se tratar de uma abordagem didática específica, ainda não contemplada nos cursos de licenciatura em Letras nem nos cursos de Pedagogia, a determinação de conteúdos e da metodologia empregada em sala de aula é desenvolvida pelos professores. Por vezes, essa liberdade para o planejamento torna a sistematização das aulas de línguas para crianças em idade pré-escolar uma questão complexa para quem atua no contexto. A falta de um planejamento curricular integrado aos demais anos escolares

³ Neste estudo será utilizado o termo variedade linguística, ou apenas variedade, porém, o termo utilizado na comunidade é dialeto. Optou-se pelo termo variedade pois não carrega alguns traços de preconceito que a palavra dialeto tem, sendo, às vezes, utilizado como termo pejorativo para desmerecer a língua.

faz com que o ensino de línguas se configure, em determinados casos, apenas de modo recreativo e sem uma fundamentação teórica específica. (BORGES, 2015, p. 8)

Assim, a minha motivação para este estudo vem da minha formação como aluna da rede pública de Nova Petrópolis e descendente germânica, bem como pelo fato de estar concluindo a graduação em Letras. Iniciei esta pesquisa por perceber a importância de Nova Petrópolis ter uma iniciativa em ensinar mais uma Língua Adicional, a Língua Alemã, e por essa escolha pela língua ser pautada por questões culturais locais. Por essa razão, torna-se ainda mais relevante pensarmos sobre como esse ensino poderia ser melhor aproveitado considerando o contexto da Educação Infantil, que é a primeira etapa do contato escolar com a língua para muitas crianças, além de proporcionar diversos benefícios cognitivos à criança.

O estudo conduzido por Lauchlan et al. (2012) indica que mesmo línguas minoritárias produzem os efeitos positivos associados ao bilinguismo, mas o aprendizado formal da língua (minoritária ou não) eleva os resultados quanto a desempenho cognitivo. (BORGES, 2015, p. 15)

Outros estudos, como de Graebin (2018), revelam que mesmo em contextos escolares em que as crianças têm aula de Língua Alemã, a língua de imigração local, é necessário um cuidado no planejamento das ações pedagógicas e escolares de forma a concretizar a importância dessa língua no cenário local. Ou seja, apenas a oferta de Língua Alemã no currículo não é garantia para que os benefícios salientados por Borges (2015) sejam desenvolvidos.

Neste sentido, será feita uma análise da configuração do espaço de ensino e aprendizagem de Língua Alemã em uma turma de Educação Infantil da rede pública municipal. Dessa forma, será possível ter uma perspectiva acerca da metodologia de ensino utilizada nesse cenário e do lugar da língua nesse contexto.

Este trabalho fundamenta-se no conceito de que “a língua não existe separada da cultura, isto é, do conjunto socialmente herdado de práticas que determina a textura de nossas vidas”⁴ (Sapir, 1921, p. 170-171), bem como na percepção do currículo da Educação Infantil “como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico”

⁴ No original: Again, language does not exist apart from culture, that is, from the socially inherited assemblage of practices and beliefs that determines the texture of our lives.

apresentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica (BRASIL, 2013, p. 86). Assim, a pergunta que norteia esta pesquisa é: Como acontecem as aulas de Língua Alemã como Língua Adicional na Educação Infantil em uma cidade com forte presença da cultura germânica, que escolheu essa língua adicional como modo de manutenção da cultura de herança?

A presente pesquisa busca analisar a aula de Língua Alemã, por meio de observação de aulas de uma turma do nível Pré B da Educação Infantil, levando em consideração a rotina, os métodos de ensino e aspectos culturais inseridos e desenvolvidos na aula. Assim sendo, a partir da delimitação do tema e da pergunta de pesquisa expostas acima, é estabelecido o objetivo geral desta pesquisa: Compreender como ocorrem as aulas de Língua Alemã na Educação Infantil e assim compreender como essa aula promove, ou não, o desenvolvimento e fortalecimento da cultura germânica pela escola. Para tanto, buscou-se:

- Analisar, através de observação de aulas, como se dá a interação entre alunos e professora;
- Identificar a rotina dos alunos e os contratos interacionais estabelecidos com a professora;
- Identificar as principais situações de aprendizagem dos alunos e métodos utilizados pela professora;
- Analisar a presença da cultura, seja ela geral ou local, no contexto da aula de Língua Alemã.

Estes objetivos se justificam pois a rotina é parte importante do processo de aprendizagem na Educação Infantil e a metodologia utilizada pela professora influencia diretamente na relação de afetividade com a língua e com o envolvimento do aluno na aula. Além disso, através da aula de Língua Alemã acontece o envolvimento com o contexto no qual as crianças estão inseridas, que é a comunidade de colonização fortemente germânica. Além disso, estudos como de Graebin (2018) revelam que a simples oferta de aulas de Língua Alemã não garante que o ensino do idioma potencializará o desenvolvimento de um senso de pertencimento a uma cultura e a manutenção da língua falada nos contextos não escolares.

Como forma de organizar o trabalho, após apresentar a introdução, que aborda o tema, a justificativa e os objetivos, seguirei com o segundo capítulo, que abordará a revisão bibliográfica acerca do assunto. Neste capítulo, será abordado o contexto histórico da cidade de Nova Petrópolis, além de apresentar alguns conceitos presentes nos documentos federais que regem a Educação Infantil. Concluindo este capítulo, será conceituado o termo cultura de acordo com Moran (2001) e Kramsch (2006) e será discutida a presença da cultura na aula de Língua Adicional, segundo Risager (2007), Lévi-Strauss (1958 apud. BIZARRO E BRAGA, 2005) e Galisson (1991 apud. BIZARRO E BRAGA, 2005). No capítulo 3, será apresentado o contexto no qual a pesquisa está inserida. Ademais, será descrita a metodologia de pesquisa utilizada para a realização deste trabalho. No capítulo 4, serão analisados os dados coletados durante a observação, relacionando com outros trabalhos realizados na área. Por fim, no capítulo 5, será feita uma síntese de toda a discussão presente neste trabalho com considerações da autora.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neste capítulo, serão revisadas algumas definições e referências que permeiam este estudo. Na primeira seção, é apresentado o contexto histórico da cidade de Nova Petrópolis e a relação com a Língua Alemã. O conhecimento da história da cidade é de extrema importância para o entendimento do motivo pelo qual há o ensino desta língua nas escolas públicas e privadas do município.

Na segunda seção, serão analisados os documentos do Governo Federal que regem a Educação Infantil e o Regimento Escolar da cidade de Nova Petrópolis, bem como artigos que discorrem sobre o ensino de Língua Adicional neste nível escolar. Serão discutidos os desafios da implantação do ensino de Língua Adicional na Educação Infantil e também os benefícios que a aprendizagem de uma segunda língua desde cedo podem trazer às crianças.

Na terceira e última seção, fala-se sobre os diferentes conceitos de cultura e, por consequência, sua relação com o mundo. Após, discute-se a presença da cultura na aula de Língua Adicional. Encerrando a seção, são apresentados alguns benefícios que a inserção da cultura no contexto de aprendizagem de uma língua tem para o desenvolvimento pessoal do aprendiz.

2.1 Contexto Histórico de Nova Petrópolis e a Língua Alemã

Para entender a importância da Língua Alemã na cidade de Nova Petrópolis, é necessário retomar brevemente alguns dos princípios da colonização alemã no Rio Grande do Sul.

Os primeiros imigrantes vieram ao Brasil a convite da Imperatriz D. Leopoldina, austríaca, que prometeu terras férteis e muita fartura. Nesta época, a Europa estava enfraquecida e o Império Austro-Húngaro em decadência, dessa forma a vinda para o Brasil significava uma mudança de vida para as famílias alemãs. Porém, os primeiros imigrantes, que chegaram em 1824, em São Leopoldo, descobriram que nem todas as promessas foram cumpridas e que estes teriam que trabalhar muito para conseguirem se desenvolver.

A Colônia Provincial de Nova Petrópolis foi assim fundada no dia 07 de setembro de 1858. Antes disto, a região estava dominada por tribos caingangues e

os imigrantes foram utilizados como instrumento de pressão para que os indígenas deixassem esse espaço e a Colônia pudesse ser habitada conforme a vontade do Império Brasileiro. Conforme Seibt (2008)

Durante algumas décadas, após o início da colonização alemã em São Leopoldo, a região serrana, denominada poeticamente de Blauen Berge des Nordes (Montanhas Azuis do Norte), era considerada território proibido do homem branco. Mas a chegada de novos grupos de imigrantes provocou a expansão colonizadora até as proximidades da Serra. As reações dos indígenas não tardaram e trágicos acontecimentos foram registrados em várias localidades.

Os imigrantes chegaram à região e, prontamente, tiveram que lidar com muitos desafios: abriram estradas, enfrentaram resistência dos indígenas que aqui viviam, e construíram residências para ser sua moradia. Assim, começaram a estruturação de suas comunidades, inicialmente com as suas casas, após, a construção de uma igreja, devido a sua religiosidade, e, por fim, a construção de escolas, visto que valorizavam muito a educação e a escolarização.

Uma das grandes falhas apresentadas nos programas de imigração e colonização feitas pelo império Brasileiro no século XIX foi, sem dúvida alguma, o descaso pela instrução pública. É verdade que este era um problema geral em todo o país, simplesmente não era dado o devido valor à questão educacional. [...] No caso dos imigrantes, as escolas ficaram inteiramente por sua responsabilidade: se quisessem alfabetizar seus filhos, que resolvessem eles mesmos o problema. A melhor solução chegou com as escolas comunitárias. (NOVA PETRÓPOLIS, 1988, p. 139)

As escolas comunitárias, estruturadas pelos próprios imigrantes, foram organizadas com diretoria, estatuto, sócios e propriedades, bem como o prédio foi construído pela comunidade e mantido por ela (SCHMITZ, 1975).

Outra característica dessas escolas é que o professor, na maioria das vezes, falava apenas em Língua Alemã, pois era a língua à qual se tinha acesso. Segundo depoimento de Carlos Werle, *“Na escola não falávamos uma sílaba em Português”* (NOVA PETRÓPOLIS, 1988). A fala de Werle é repetida por diversos depoentes que afirmam que o professor não sabia português, portanto não havia possibilidade de ensinar este idioma. Após alguns anos, o Governo brasileiro percebeu que esta identidade e cultura alemã se fortalecia cada vez mais, sem que fosse construído um sentimento nacionalista com o Brasil entre os imigrantes que aqui chegaram. Por causa dessa percepção, o Império passou a enviar professores de português para a região. Dessa forma, parte da população neo-petropolitana é bilíngue em português

e alemão. Porém, é necessário lembrar que em alguns momentos da história brasileira, havia políticas linguísticas que desmotivaram, e mesmo desmobilizaram propositalmente este bilinguismo.

As políticas linguísticas brasileiras sempre favoreceram o uso do português e até impuseram essa língua por vários anos. Foram essas políticas que desfavorecem o bilinguismo, exigindo o uso do português e estabelecendo atitudes negativas em relação às demais línguas utilizadas nessas comunidades. Em alguns momentos da história brasileira, ações impuseram a assimilação e a “erradicação” das línguas indígenas e das línguas de imigrantes. (MASSINI-CAGLIARI, 2004 apud QUADROS, 2017, p. 3-4)

Durante primeira metade do século XIX, e principalmente a partir de 1942, os moradores da cidade viram-se acuados, sem poder falar a Língua Alemã que ainda era a língua franca, e que foi proibida devido à entrada do Brasil na II Guerra contra o regime nazista alemão.

Um sofisticado serviço de espionagem favorecia a delação. Pessoas especialmente contratadas pelo governo, falando perfeitamente o alemão, induziam os colonos ignorantes a se comunicarem nesse idioma, para depois serem presos. As casas eram invadidas, segundo o livre arbítrio das autoridades locais, e tudo que fosse considerado subversivo era confiscado, principalmente os aparelhos de rádio, que eram muito cobiçados na época. (NOVA PETRÓPOLIS, 1988, p. 273)

Esse episódio deixou feridas muito marcantes nos colonos, pois tudo o que haviam aprendido a amar e respeitar através da história de seus avós naquele momento passou a ser considerado pérfido e errado (NOVA PETRÓPOLIS, 1988). Foram anos de muito sofrimento, que culminaram em muitas famílias deixarem de falar a Língua Alemã por medo de sofrerem as consequências impostas pelo Governo brasileiro. O movimento nacionalista poderia ter sido o fim do bilinguismo nessa região, porém algumas famílias persistiram e mantiveram essa tradição, fazendo com que a cidade de Nova Petrópolis continuasse preservando seu legado.

Em Nova Petrópolis, a Língua Alemã pode ser considerada uma língua de herança, que Quadros (2017, p. 1) define como

Língua usada em comunidade locais (étnicas ou de imigrantes) em uma comunidade na qual outra língua é utilizada de forma mais abrangente. Língua de herança é, normalmente, a língua da família, em uma contexto no qual outra língua é falada nos demais espaços sociais, tais como escola e a mídia.

A Língua Alemã como língua de herança é um legado cultural da colonização alemã na cidade de Nova Petrópolis. Os descendentes desta colonização já estão

em sua 5ª geração no Brasil e a língua ainda é muito cultivada entre esta comunidade, apesar de todas as perseguições políticas já citadas anteriormente. Entretanto, ainda há marcas muito presentes desencadeadas pelas perseguições políticas. Os imigrantes passaram a ser vistos, depois deste momento da História, de uma forma pejorativa, sendo chamados de colonos com o intuito de diminuir sua imagem, além de que a variedade que estes imigrantes falavam, que não era considerada nem português e nem alemão, passou a ser chamada de dialeto numa forma de menosprezar esta Língua. Inclusive, foi por este motivo que neste trabalho foi optado em utilizar o termo variedade, e não a palavra dialeto, ao referir-se à Língua Alemã falada pela comunidade de Nova Petrópolis.

Apesar destes preconceitos, é importante frisar que

A produção oral de qualquer grupo está intimamente ligada à sua forma de expressão oral. Deste modo, a identificação identitária caracteriza sentimento de pertencimento, de ligação a determinado grupo em detrimento do sentimento de ser diferente, mesmo dentro do mesmo país.” (ALTENHOFEN, 2018, p. 12)

A ideia de falante de herança aplica-se àqueles que foram letrados em Língua Portuguesa, mas que desde cedo aprenderam a Língua Alemã no contexto familiar e a utilizam principalmente neste contexto, porém, mantém a Língua Portuguesa como a sua primeira língua. Ainda existem muitos falantes de herança em Nova Petrópolis, porém não tantos como há anos atrás. E essa é outra característica das línguas de herança: sem uma política linguística que as fortaleça, a tendência é que diminuam os falantes até o desaparecimento da língua e da conexão com o histórico da herança. Em vista disso, o ensino de Língua Alemã nas escolas torna-se essencial para a manutenção e aprendizagem desta língua tão importante para o desenvolvimento da cidade, como parte de uma política linguística que se encarrega também de questões educacionais.

O contexto histórico de Nova Petrópolis foi o motivo pelo qual o ensino de Língua Alemã desde a Educação Infantil foi decretado no ano de 2008. Portanto, saber o contexto histórico no qual a turma está inserida é importante para a compreensão do papel da Língua Alemã em sala de aula e na construção da identidade das crianças. A seção a seguir trata de como está, atualmente, o ensino de Língua Adicional na Educação Infantil, de acordo com os documentos

responsáveis por este nível escolar, bem como debruça-se sobre a formação dos professores de Língua voltada à Educação Infantil.

2.2 Língua Adicional na Educação Infantil

A aula de Língua Alemã em Nova Petrópolis é muito relevante, devido ao legado cultural deixado pelos imigrantes desde a sua chegada, como já foi abordado na seção anterior. Este trabalho trata da aula de Língua Adicional para a Educação Infantil. A saber, existem três documentos nacionais que orientam a Educação Infantil em termos de políticas públicas educacionais: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (doravante DCNEI) (BRASIL, 2009), Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (doravante DCNEB) (BRASIL, 2013) e a Base Nacional Comum Curricular (doravante BNCC) (BRASIL, 2018). Nesta seção, as ideias serão articuladas baseadas nos três documentos que se complementam e trazem informações importantes sobre a Educação Infantil e sobre a proposta pedagógica deste nível de ensino, especialmente considerando as questões que são foco deste trabalho, o ensino de Língua Adicional na Educação Infantil.

As Diretrizes Curriculares da Educação Infantil foi um documento publicado pelo Ministério da Educação e Cultura (doravante MEC), em 2010. A Educação Infantil passou por mudanças conceituais nos últimos anos, deixando de ser um espaço utilizado para que as crianças fossem cuidadas enquanto os pais desempenham suas atividades profissionais para se tornar o um espaço de cuidar e de educar. O documento não apresenta e discute o ensino da a língua adicional em si, uma vez que, pela Lei de Diretrizes e Base 1994/96 (BRASIL, 1996), a oferta do ensino de língua adicional é obrigatória a partir do ciclo do Ensino Fundamental - Séries Finais. Contudo no capítulo da DCNEI que trata da Organização de Espaço, Tempo e Materiais, diz que as instituições de Educação Infantil deverão prever condições de trabalho coletivo que assegure o

estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade. (BRASIL, 2010, p. 19)

No contexto da rede municipal de educação básica de Nova Petrópolis, estabelecer uma relação com a comunidade local envolve, entre outras ações,

ofertar o ensino da Língua Alemã como Língua Adicional, pois todo o contexto histórico mencionado na seção anterior tem relação com esta língua. De modo a valorizar e cultivar esta história, a preservação dessa língua torna-se importante para manutenção e atualização do legado cultural muito presente no município.

Nos seus objetivos, as DCNEI se articulam às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, que são o resultado de muitos debates que buscam auxiliar no desenvolvimento de instrumentos para uma formação de qualidade em todos os níveis de ensino (BRASIL, 2013).

Sobre o currículo da Educação Infantil, as DCNEB falam que

é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças, e afetam a construção de suas identidades. (BRASIL, 2013, p. 86)

Assim, essas diretrizes enfatizam a importância da preservação do patrimônio cultural e a construção da identidade das crianças. A Base Nacional Comum Curricular também destaca a importância de desenvolver as questões culturais e identitárias na Educação Infantil, dialogando com objetivos das DCNEB e das DCNEI.

A BNCC, que foi publicada em 2018, é um documento normativo que define as aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver durante a Educação Básica, que inclui os níveis da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. (BRASIL, 2018). No que diz respeito à Educação Infantil, a base diz que devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. O documento também estabelece cinco campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Sobre os campos de experiências, destacam-se dois que serão tratados nesta seção: Traços, sons, cores e formas; e Escuta, fala, pensamento e imaginação. O primeiro campo de experiência organiza-se e busca

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às

crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas. (BRASIL, 2018, p. 41)

Neste campo de experiência, a criança desenvolverá a expressão através das artes visuais e a linguagens relacionadas a elas, produzindo suas próprias experiências artísticas e culturais. Essas produções podem relacionar-se com produções culturais em outras línguas e de outras origens, ampliando o desenvolvimento das competências das crianças, ao propiciar que ela enxergue o outro.

O outro campo de experiência abordado neste trabalho é a Escuta, fala, pensamento e imaginação. Este campo de experiência está organizado com o objetivo de

promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. (BRASIL, 2018, p. 42)

Esta competência fala sobre a importância de promover as experiências de fala e audição da criança, potencializando sua participação na cultura oral. Essa participação pode se relacionar à produção na cultura e língua materna e também na Língua Adicional.

Ainda que a oferta do ensino de Língua Adicional não seja obrigatória, e nem prevista, para a Educação Infantil em nenhum documento de políticas públicas educacionais do Brasil, o Regimento Escolar Da Educação Básica das Escolas Municipais de Nova Petrópolis, prevê que “nas turmas de Pré-Escola, os alunos

contam com aulas de Língua Alemã, Música e Artes, Educação Física.” (NOVA PETRÓPOLIS, 2018). Para além do aprendizado do idioma em si, o ensino pode propiciar, a “convivência dos moradores jovens com os mais idosos, principalmente aqueles do interior do município, que usam o idioma alemão no cotidiano.” (SCHENINI, 2013), uma vez que a Língua Alemã é uma língua de herança falada especialmente entre os mais idosos.

Em se tratando da formação dos professores que lecionam a Língua Alemã, o relato de Schenini aponta

Os professores que lecionam Língua Alemã, com ou sem formação apropriada, reúnem-se todos os meses para elaborar as aulas. Eles recebem orientações da Associação Rio-Grandense de Professores de Alemão (Arpa), da Associação Brasileira de Professores de Língua Alemã (Abrapa), do Instituto Cultural da República Federal da Alemanha (Instituto Goethe) e do Instituto de Formação de Professores de Língua Alemã (Ifpla). (SCHENINI, 2013)

Observa-se que o município investe na formação dos professores. A professora observada neste estudo de fato não tem formação na área de Letras e nem em Pedagogia, mas em Geografia, e foi através dos cursos oferecidos pelo Instituto Goethe em parceria com a Prefeitura Municipal que iniciou sua caminhada como professora de Língua Alemã. Essa discussão é importante porque, na prática, não há uma formação específica para professores lecionarem Língua Adicional na Educação Infantil, o que se configura como um dilema, como apontado pelo estudo de Capra (2016).

Sobre ensino de Língua Adicional na Educação Infantil pode-se também considerar os benefícios trazidos por este para o desenvolvimento cognitivo da criança. Conforme Borges (2015, p. 15),

Atualmente as pesquisas que comparam monolíngues e bilíngues têm indicado benefícios linguísticos e cognitivos em geral nestes, principalmente quando há uma educação bilíngue formal, ou seja, principalmente quando há letramento nas duas línguas.

Há, contudo, também grandes desafios a serem enfrentados quando se fala em Língua Adicional na Educação Infantil. A escassez de materiais apropriados para a idade, profissionais de Letras que não apresentam preparação para lecionar para este público e a falta de diretrizes específicas para este fim tornam o ensino de línguas na Educação Infantil muito questionado (BORGES, 2015). Todavia,

pensando nos benefícios para a criança, esse é um investimento a ser feito em nossa educação. Conforme Wolffowitz-Sanchez (2009, p. 6-7 apud. BORGES, 2015, p. 18)

aprender uma Língua estrangeira/Língua Internacional não é apenas uma questão educacional, mas uma questão de formação identitária, que possibilita aos sujeitos uma forma de constituição e vivência multidimensional e cidadã. Essa também é uma questão política e ideológica na medida em que saber mais de um idioma além da língua materna amplia as possibilidades de participação na vida social global e torna a inclusão e a mobilidade social uma realidade possível a todo cidadão.

A Educação Infantil é o momento em que as crianças começam a formar a sua própria identidade, seja através de grupos de amigos ou por interesses que começam a surgir nesta idade. Proporcionar o ensino de uma nova língua e, conseqüentemente, de sua cultura neste período de suas vidas auxilia nesta formação de identidade. Além disso, ter o contato com outras culturas desde cedo possibilita a construção de um respeito pelas diferenças, que é tão importante nos dias de hoje.

Considerando o contexto de Nova Petrópolis, o suporte oferecido pela Secretaria de Educação auxilia e incentiva esse ensino. Mas mesmo assim, ainda há muito a melhorar quando se pensa no contexto da Educação Infantil, visando especialmente a melhor preparação dos professores para lidar com esse público. A parceria com os institutos de Língua Alemã auxiliam nos conhecimentos acerca da língua, entretanto a didática com crianças que ainda não são alfabetizadas é diferente daquela que é adotada com idades mais avançadas.

Quando se fala em aula de Língua Adicional, deve-se pensar também em cultura, porque Língua e Cultura estão vinculados. A seção a seguir aborda e discute o termo cultura e a sua importância na sala de aula de Língua Adicional.

2.3 Cultura no Ensino de Língua Adicional

Como já foi apresentado nas seções anteriores, o contexto da história de Nova Petrópolis tem uma forte relação cultural com a Língua Alemã. Além disso, também foi abordada a dinâmica da aula de Língua Adicional para o público da

Educação Infantil. Esta seção discute a importância da Cultura na Aula de Língua Adicional, visto que ambas são indissociáveis.

Língua e cultura são dois conceitos que estão sempre ligados, pois um depende e está conectado a outro. Sapir (1921, p. 170-171) diz que “a língua não existe separada da cultura, isto é, do conjunto socialmente herdado de práticas que determina a textura de nossas vidas”⁵. Língua é Cultura e Cultura é Língua. Nesta seção será discutido o conceito de cultura e a Cultura no contexto de aula de Língua Adicional.

O entendimento sobre a presença da cultura na aula de Língua Estrangeira tem sofrido mudanças desde a Segunda Guerra Mundial, quando a cultura significava o conhecimento sobre as grandes obras da literatura e eventos históricos. Já na década de 1990, devido às migrações, exílios e deslocamentos de forma mais intensa e fluida pelo globo, observou-se uma maior sensibilização para os aspectos culturais na sala de aula. Essa globalização, porém, não recebeu a atenção necessária de professores de línguas estrangeiras, no sentido de utilizar aspectos culturais explicitamente como forma de construção identitária por parte do aprendiz. (KUMARAVADIVELU, 2008 apud. SALOMÃO, 2015).

Aqui, deve-se pensar no conceito de cultura. Moran (2001) descreve diferentes visões de cultura segundo diferentes perspectivas, a saber: cultura como civilização, como comunicação, como comunicação intercultural, como interação entre grupos e comunidades, como construção dinâmica entre pessoas e como psicologia evolucionária.

Ainda conforme Moran (2001), a cultura normalmente é vista como civilização, relacionando com os grandes feitos de um povo que reflete na sua história e artes. Essa visão é referida como Cultura, com C maiúsculo. Por outro lado, cultura, com c minúsculo, seriam as tradições e costumes do povo. De uma certa maneira, a partir disso, pode-se pensar que Cultura são assim tomadas como as artes voltadas para um público mais favorecido, privilegiado, que também define o que pode ser considerado como Cultura, enquanto cultura é a representação dos costumes do povo menos favorecido. Kramsch (2006) utiliza dois termos muito interessantes para

⁵ No original: Again, language does not exist apart from culture, that is, from the socially inherited assemblage of practices and beliefs that determines the texture of our lives.

esta explicação de Moran. A visão de cultura com C maiúsculo é denominada “big C culture” ou “High brow culture”, enquanto a cultura, com c minúsculo é chamada de “little culture” ou “low brow culture”. Ainda segundo Kramsch, a cultura parece ser mais amplamente ensinada, na sala de aula de Língua Adicional, no aspecto de dizer como o falante nativo se comporta, come, fala e vive, trazendo a ideia de que “uma língua = uma cultura”, e ensinando regras culturais como se fossem regras gramaticais.

Ensinar cultura tem significado ensinar os típicos, às vezes estereótipos, comportamentos, comidas, celebrações e costumes do grupo dominante ou do grupo de falantes nativo que é mais proeminente ou exótico aos olhos estrangeiros. O impressionante deste conceito de cultura é o mantimento do foco nas características nacionais e a lacuna de profundidade histórica.⁶ (KRAMSCH, 2006, p. 277)

Além da visão de cultura como civilização comentada acima, Moran (2001) aponta que, sob uma perspectiva social, a cultura pode ser vista como comunicação, seja por linguagem verbal ou não verbal. O autor entende que o ensino de línguas usa estes aspectos nos conceitos de sociolinguística, proficiência e competência comunicativa, sendo necessários para a comunicação eficaz entre culturas diferentes.

A cultura ainda pode ser vista como comunicação intercultural, que é um processo ou habilidade de interação que envolve a competência de se comunicar de maneira eficaz em diferentes culturas, estabelecendo e mantendo relacionamentos. (Moran, 2001).

Tendo em mente estes conceitos e pensando mais especificamente no contexto de sala de aula de língua adicional, até a década de 60, o entendimento maior era de que o ensino da cultura estava relacionado com a inserção de elementos isolados ou até mesmo objetos que tinham relação com um país falante de uma língua. Segundo Risager (2007), a grande virada cultural aconteceu em 1993, durante o Congresso Mundial de Linguística Aplicada (AILA), em Amsterdã, quando ocorreu uma seção voltada apenas para o componente cultural no ensino de línguas. Conforme a autora, esta década foi também marcada pela

⁶ No original: “Teaching culture has meant teaching the typical, sometimes stereotypical, behaviors, foods, celebrations, and customs of the dominant group or of that group of native speakers that is the most salient or exotic to foreign eyes. Striking in this concept of culture is the maintenance of the focus on national characteristics and the lack of historical depth.”

internacionalização, com o aumento de mobilidade de estudantes para o exterior e a explosão das tecnologias de informação e comunicação. A relação entre língua e cultura passou a ser dissociável, porém duas correntes surgiram: uma estruturalista, que focava na língua como código, e uma pós-estruturalista, que focava na língua como prática social e reforçava a inseparabilidade de língua e cultura.

Há alguns conceitos sobre a relação de língua e cultura trazidas por outros autores que são importantes para compreensão desta relação. Hymes (1976), em resposta às teorias formalistas de Noam Chomsky (1965), cunha um termo denominado competência comunicativa. Conforme Chomsky (1965), a competência é o conhecimento que o falante ou ouvinte ideal tem da sua língua. Tendo em vista que este conceito atem-se apenas à construção gramatical internalizada, Hymes (1976) propõe a consideração do uso da língua em contexto. Assim, o conceito de competência comunicativa do autor busca entender o processo de aquisição e desenvolvimento da língua.

Pensando em um contexto de sala de aula, Hymes (1976, apud SALOMÃO, 2012, p. 84) buscou mostrar que

aquele que estuda a linguagem deve ser capaz de levar em consideração o fato de que a criança adquire conhecimento de uma sentença não somente como gramática, mas também por meio do contexto sociocultural presente na interação social, numa tentativa de unir a competência e o desempenho, cunhando o termo competência comunicativa.

Ao ensinar a língua envolvida em um contexto cultural, deve-se ter em mente que a criança aprende através da interação, seja esta aprendizagem com foco no aspecto gramatical ou cultural. Nesta interação, o aluno tem a oportunidade de se relacionar de maneira positiva com as diferenças dos outros e tem a abertura e a curiosidade de aprender sobre ele (BYRAM, 1997 apud. BIZARRO E BRAGA, 2005). A língua como instrumentos de comunicação e também como sistema de representação pode ser considerada uma "fazedora" de culturas que é capaz de construir e destruir relações sociais. (BIZARRO E BRAGA, 2005)

Pensando assim, a ligação entre língua, pensamento e cultura estabelecida por Lévi-Strauss (1958 apud. BIZARRO E BRAGA, 2005, p. 829) traz uma ideia relevante para esta discussão. O autor enfatiza que

a língua é produto da cultura, dado que o seu uso reflete as características gerais de uma sociedade, adapta-se a ela e com ela evolui (cf. criação de neologismos); a língua é parte integrante da cultura, a par das instituições, das crenças, dos costumes, perspectivando-se como instrumento, mas também como instituição e como produto social; a língua é condição de cultura, já que é graças a ela que a cultura se transmite, preferencialmente, através da educação, que ajuda, por exemplo, a caracterizar, equilibrar e desfazer atitudes e representações.

Definindo-se como prática social e produto sócio-histórico, a língua torna-se o melhor meio de acesso à cultura, já que é veículo, produtor e produto de todas as culturas (GALISSON, 1991 APUD. BIZARRO E BRAGA, 2005). Essa ideia deve pautar as aulas de Língua Adicional, pois, conforme Risager (2007), língua e cultura são inseparáveis e é uma necessidade que o ensino e aprendizagem de uma língua estejam relacionadas às questões culturais inerentes àquele idioma.

Na busca por conhecimento por uma nova língua, desenvolve-se também a compreensão do seu espaço no mundo e a compreensão do Outro, em um confronto de ideias e culturas diferentes. Este confronto nem sempre é pacífico, mas exige respeito mútuo. Dessa forma, a aula de Língua Adicional

abre-se à necessidade de ensinar e aprender um *saber cultural*, mas também um *saber-fazer cultural* e um *saber-ser cultural* (Vez, (org.), ibidem) que passa pela articulação de saberes de ordem maximalista ou enciclopédica (os grandes artistas, os fatos históricos mais marcantes, as obras literárias mais conhecidas...) e saberes de natureza comportamental, numa relação direta com as vivências do cotidiano, em que os conceitos, os procedimentos e as atitudes se articulam de forma inter-relacionada. (BIZARRO E BRAGA, 2005, p. 831)

Entende-se, assim, que o ensino de uma Língua Adicional relacionado a cultura vai além dos limites de sala de aula e insere-se na vivência do aluno como cidadão. Em sala de aula, o aluno entende e compreende a cultura do outro, aprendendo a respeitar as culturas diferentes da sua.

Para fins deste estudo, em um contexto em que a escola pela Língua Adicional tem em especial vínculos com a identidade cultural da comunidade escolar, essa questão é ainda mais importante, e será analisada a partir da observação da sala de aula.

3 METODOLOGIA

O ensino de Língua Alemã faz parte do currículo de algumas cidades de origem germânica que buscam preservar traços da imigração, sendo Nova Petrópolis uma delas. Sabendo que o ensino de Língua Adicional na Educação Infantil não está regulamentado e que não há licenciatura que prepare o professor para lidar com este público sobre Língua Adicional, o que delinea este estudo é uma análise desta aula de Língua Alemã na Educação Infantil para a compreensão sobre quais escolhas metodológicas norteiam a prática pedagógica.

O objetivo deste trabalho é analisar as aulas de Língua Alemã na Educação Infantil na cidade de Nova Petrópolis e assim buscar compreender como se organiza essa sala de aula em termos de práticas pedagógicas. Para tanto, foi observada uma turma do nível Pré B, com alunos que têm entre 4 e 5 anos de idade, que funciona junto a uma escola regular municipal. Deste modo, para alcançar os objetivos propostos anteriormente, o método de coleta de dados escolhido foi a observação de aulas e a entrevista com a professora de Língua Alemã.

Esta é uma pesquisa qualitativa pois segundo Silveira e Córdova (2009, p.31)

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria.

As autoras dizem que os pesquisadores que utilizam o método qualitativo buscam compreender o "como" e o "porquê" dos fatos, de modo mais abrangente possível, eventualmente sugerindo atitudes a serem tomadas após. Dessa forma, este estudo enquadra-se nesta perspectiva de pesquisa qualitativa, pois pretende-se fazer uma análise das aulas de Língua Alemã levando em consideração o contexto no qual esta aula está inserida.

O capítulo está dividido em três seções. Na primeira seção, será explicado o processo de coleta de dados. Na segunda seção, será abordado o método utilizado para análise de dados. E na terceira e última seção, serão abordados os

participantes da pesquisa, ou seja, os alunos da turma Pré B e a professora de Língua Alemã.

3.1 Coleta de Dados

Nesta seção será abordada como foi feita a coleta de dados para obter as informações para esta pesquisa. O processo para a coleta de dados ocorreu em novembro e dezembro de 2018, com a observação de aulas, e em abril de 2019, com a entrevista com a professora de Língua Alemã.

Este estudo qualifica-se como uma pesquisa com um viés etnográfico, pois observa um determinado grupo. Fazem parte das características deste tipo de pesquisa a observação, realizada para esta pesquisa, e a interação entre o pesquisador e objeto de estudo, mantendo o "curso normal" do fato observado, sem intervenção efetiva na ação. Além disso, este tipo de pesquisa tem uma flexibilidade para mudar os rumos do estudo, pois depende do resultado da observação para o seu desenvolvimento, fato este que ocorreu durante o processo de realização deste trabalho. Este método também tem como característica a transcrição da coleta de dados para posterior análise, técnica utilizada para a realização do capítulo 4 deste trabalho.

Para esta pesquisa, foram utilizadas duas ferramentas de coleta de dados: observação de aulas e entrevista com a professora. Foram feitas observações de três aulas de Língua Alemã, sendo que cada aula durava 50 minutos, que ocorrem nos dias 23 e 30 de novembro e 07 de dezembro de 2018. A observadora registrou apenas as aulas de Língua Alemã. As observações foram gravadas em áudio e, posteriormente, transcritas. O gravador era posicionado na frente da sala de aula, onde estava o quadro quando a aula acontecia no ambiente formal, porém, quando a aula acontecia no espaço dos brinquedos ele era posicionado perto de onde a professora se posicionava. A voz da professora ficava nítida, pois ela naturalmente falava num tom mais alto, entretanto, as vozes de alguns alunos ficavam muito baixas e incompreensíveis. Para este estudo, essa coleta de dados mostrou-se limitada, pois os elementos não verbais, como gestos e materiais utilizados pela

professora, não foram registrados pela coleta, apenas por anotações e memórias visuais da observadora.

Partindo do pressuposto que o objetivo deste trabalho é entender o funcionamento da aula de Língua Alemã como Língua Adicional para a Educação Infantil, a escolha pela observação e gravação das aulas foi a mais pertinente para analisar o ambiente natural onde esta interação ocorre. Dessa forma, a naturalidade da aula foi mantida e os alunos acostumaram-se com a presença da observadora. Durante as observações, além da gravação do áudio da aula, a observadora tomava notas para registrar outros elementos não verbais, como gestos, materiais ou imagens que apareceram durante a observação.

A entrevista foi feita com a professora de Língua Alemã observada e gravada em áudio para posteriormente ser transcrita. A entrevista foi utilizada para conhecer a professora e suas motivações para o ensino de Língua Alemã. O material da entrevista foi utilizado para ter-se uma base sobre a experiência e sobre a formação da professora, bem como a sua prática de ensino.

O critério para a escolha desta escola foi a localização e o fato de receber alunos de comunidades mais interioranas. Inicialmente, buscava-se analisar o uso de variedades locais em sala de aula, entretanto, na observação isto não foi visível e significativo; por isso, optou-se por fazer uma análise geral da aula de Língua Alemã voltada para a Educação Infantil.

Para que esta pesquisa pudesse ser iniciada, a diretora da escola assinou a Carta de Anuência (apêndice A) e a professora assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice B). Devido a questões de privacidade, o nome da escola e da professora será omitido.

Falando em ensino de Língua Alemã na cidade de Nova Petrópolis, ele ocorre desde o nível pré B da Educação infantil até o 9º ano do Ensino Fundamental. No Ensino Médio público, por ser de responsabilidade do Estado, os alunos podem optar entre um dos dois idiomas, Inglês ou Alemão, sendo uma escolha do aluno, visto que o currículo tem disponibilidade para apenas uma destas aulas de Língua Adicional. Já nas escolas privadas, no Ensino Médio, apenas uma das escolas têm aulas regulares de Inglês e Alemão e a outra apenas de Inglês.

Na próxima seção será abordado o método de análise utilizado para o desenvolvimento deste trabalho.

3.2 Análise de Dados

A seção anterior apresentou os métodos de coleta de dados utilizados para esta pesquisa. Nesta seção, será apresentado o método de análise. Para a análise dos dados coletados, foram levadas em consideração as observações das três aulas gravadas em áudio e, posteriormente, transcritas. Esta transcrição foi analisada neste estudo.

Após a transcrição, o material foi lido e analisado em conjunto com a orientadora deste trabalho. Desta análise, emergiram os tópicos que serão analisados no capítulo a seguir: “Rotina Escolar”, “Benni e o vínculo afetivo e identitário com a Língua Alemã” e “Aspectos Culturais”.

A próxima seção aborda o contexto no qual a pesquisa está inserida.

3.3 Contextos

Após apresentar os métodos de coleta e análise de dados nas seções anteriores, esta seção contextualiza o ambiente no qual a pesquisa está inserida. A seção é dividida em três subseções: a escola, a professora e a turma.

3.3.1 A Escola

A Escola observada, que terá seu nome omitido neste trabalho, localiza-se no interior da cidade de Nova Petrópolis. A Escola conta com Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Técnico.

A Educação Infantil tem duas turmas: uma turma chamada de pré A e uma turma de pré B. Estas turmas têm um espaço separado do restante da escola, voltado apenas para a Educação Infantil. As professoras titulares são contratadas pelo município. Além disso, as crianças começam a ter algumas aulas específicas como Música e Artes, Educação Física e Língua Alemã. Estas aulas, chamadas de "aulas específicas", são ministradas por outros professores, não os professores regulares, mas que também são contratados pelo município. Cada aula acontece uma vez por semana.

O Ensino Fundamental é dividido em anos iniciais e anos finais. Os anos iniciais, que vão do 1º ao 5º ano, tem um professor titular responsável pelas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências e Ensino Religioso e professores para algumas disciplinas específicas que são Língua Alemã, Artes, Música, Educação Física e Informática. Os anos finais tem um professor para cada disciplina. A responsabilidade pelo Ensino Fundamental é da Prefeitura de Nova Petrópolis que tem uma diretora responsável por este nível de Ensino e a Educação Infantil.

O Ensino Médio, bem como o Ensino Técnico, é particular e é mantido por uma Associação Educacional. Os professores são contratados por esta associação. O Ensino Técnico tem quatro cursos. Os cursos técnicos são ofertados no período da tarde, realizado em sua maioria por estudantes do Ensino Médio, e também aos finais de semana, voltado para o público em geral. No curso, os alunos têm aulas teóricas e aulas práticas.

3.3.2 A Professora

Por meio de entrevista e conversas com a professora, foi possível conhecer melhor sua trajetória, suas crenças e suas metodologias de ensino.

A professora de Língua Alemã, que leciona na turma observada, atua na rede municipal como professora de Língua Alemã há 13 anos, desde 2006. Ela formou-se em Geografia em 2004, porém atuava como professora desde 1987, com os anos iniciais. Na área de Geografia atuou de 1998 a 2005. Atualmente, trabalha em quatro escolas da rede municipal. Iniciou a prática na área de Língua Alemã através de um convite da administração da época que estava implantando o ensino de Língua Alemã.

Mesmo com formação em Geografia, foi convidada pela administração da época para que atuasse com a Língua Alemã em uma escola que possuía contraturno. Inicialmente, a aula de Língua Alemã acontecia como uma oficina neste projeto. Em 2008, a lei que estabelecia que desde a Educação Infantil as crianças deveriam ter uma aula de Língua Adicional foi sancionada e, assim, a professora

participou de um curso preparatório para que lecionasse a língua na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Em 2010, a professora foi convidada para trabalhar no Atendimento Educacional Especializado (doravante AEE), que atende as crianças com necessidades especiais nas escolas. Ela relata que esta experiência foi transformadora para sua prática em sala de aula. Para preparar-se para trabalhar no AEE, realizou um curso, no qual aprendeu que para o aluno especial deveria sempre ensinar usando coisas reais e concretas. Assim, ela percebeu que deveria fazer também com a Educação Infantil e foi produzindo materiais e pensando suas aulas levando isto em consideração.

Quanto à sua prática, ela relata que teve apenas este curso preparatório em 2008 e depois realizou dois cursos de Língua Alemã na Alemanha, em 2014 e 2019. O restante de sua metodologia foi desenvolvido baseado em sua experiência. Ela relata ainda que trabalha com 9 turmas de Educação Infantil e que cada uma reage de uma forma diferente a atividades propostas.

3.3.3 A Turma

Por intermédio das observações e de conversas com a professora de Língua Alemã, pude traçar um breve perfil dos alunos observados.

A turma tem 20 alunos com idades entre 4 e 5 anos e, em sua maioria, são das localidades próximas à escola. A turma é bem falante, porém quando a professora solicita atenção, eles prontamente atendem, tanto com a professora titular como com a professora de alemão. Por se tratar de uma educação infantil, a rotina é estabelecida com ambas professoras. De acordo com a professora, eles sabem que tem um momento de brincar e um momento de estudar.

Em relação ao conhecimento da Língua Alemã, entre esses 20 alunos, em torno de 5 falam a variedade em casa com familiares. Dessa forma, já tem um conhecimento prévio da língua, porém não demonstram voluntariamente em sala de aula.

4 ANÁLISE DE DADOS

Este capítulo apresenta a análise dos dados coletados através de observação de aula de Língua Alemã de uma turma da Educação Infantil, nível Pré B. O objetivo da observação e deste trabalho é compreender como é feita a organização da aula de Língua Alemã em uma cidade conhecida como tipicamente germânica e como a cultura, da cidade e do próprio país de origem da língua, está inserida no contexto escolar.

Através da análise da descrição das observações, em um diário de campo, as categorias deste capítulo emergiram e, desta forma, organizou-se o capítulo em 3 seções, a saber “Rotina Escolar”, “Benni e o vínculo afetivo e identitário com a Língua Alemã” e “Aspectos Culturais”.

4.1 Rotina escolar

Um dos primeiros aprendizados no processo de escolarização é a noção de rotina escolar, construída na fala e nos artefatos próprios da escola, como o espaço em que as crianças devem, ao chegar à escola, colocar seus pertences (i.e. mochila), entre outros. Observou-se, no contexto pesquisado, que a professora de Língua Alemã utiliza essa língua para fazer a organização da rotina escolar das crianças. Nesta seção, serão analisados, portanto, os momentos em que a Língua Alemã é utilizada como forma de organizar o espaço de aprendizagem. Porém, antes, deve-se enfatizar que

a Educação Infantil é parte integrante da Educação Básica, cujas finalidades são desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Essa dimensão de instituição voltada à introdução das crianças na cultura e à apropriação por elas de conhecimentos básicos requer tanto seu acolhimento quanto sua adequada interpretação em relação às crianças pequenas. (BRASIL, 2013, p. 84)

A Educação Infantil é o início da vida escolar das crianças e é de suma importância no seu desenvolvimento. A escola tem papel fundamental no processo de formação da criança, ajudando a desenvolver sua cidadania e, também, o seu

crescimento pessoal. Dessa forma, a rotina é parte crucial do processo de aprendizagem dos alunos.

Na explicitação do ambiente de aprendizagem, é necessário pensar “um currículo sustentado nas relações, nas interações e em práticas educativas intencionalmente voltadas para as experiências concretas da vida cotidiana, para a aprendizagem da cultura, pelo convívio no espaço da vida coletiva e para a produção de narrativas, individuais e coletivas, através de diferentes linguagens” (MEC, 2009a). (BRASIL, 2013, p. 93)

Essas experiências concretas da vida cotidiana devem estar presentes no dia-a-dia das crianças com a professora titular e também com as atividades específicas. No contexto pesquisado, a rotina escolar de chegada à escola constitui-se da seguinte maneira: os alunos chegam e esperam a professora no pátio, a professora encaminha os alunos para a sala de aula e eles sentam em suas classes, arrumando seu material conforme esperado. Com a professora de Língua Alemã, os alunos possuem uma rotina escolar bem definida, a saber: chegam na escola e aguardam no pátio a professora vir buscá-los (No caso, nas sextas-feiras é a professora de alemão que os busca, e não a professora "titular" da turma), após se encaminham à sala de aula e sentam-se em suas mesas para aguardar o início da aula da professora. Durante as observações, pude perceber que eles respeitam muito estes contratos estabelecidos com a professora. Além disso, nesses momentos eles têm a oportunidade de conhecer mais sobre o funcionamento da escola e não apenas sobre a língua.

Ao analisar as aulas desta turma, deve-se levar em consideração também o fato de que os alunos estão num processo de transição, uma vez que as crianças estão no nível "Pré B", que é o seu último ano de Educação Infantil, prestes a entrar no Ensino Fundamental. A aula de Língua Alemã tem papel fundamental nesse processo de adaptação ao novo contexto escolar. Em seu artigo, discutindo o ensino de língua inglesa versus o ensino em língua inglesa, Schnack, Lemke e Jaeger (2009) dizem que as aulas de Língua Inglesa são o momento em que as crianças aprendem o que é necessário para participar das aulas e o que se espera delas nesse contexto. O mesmo pode-se dizer das aulas de Língua Alemã, que é quando os alunos aprendem sobre a convivência em ambiente escolar.

Outro aspecto importante e relevante trazido pelas autoras sobre a importância da aula de Língua Inglesa, e que se ajusta à Língua Alemã, porque estão na esfera da Língua Adicional, na Educação infantil refere-se ao ato de aprender brincando. Através de brincadeiras, as crianças criam um vínculo com a língua e mesmo não verbalizando neste idioma a criança está aprendendo com este processo. O brincar faz parte da rotina e do ser criança, por isso deve ter um espaço em sala de aula.

A rotina da turma observada inclui aulas de algumas disciplinas específicas durante a semana. No caso da sexta-feira, o primeiro momento do turno escolar é em Língua Alemã. No início da aula, os alunos precisam de alguns minutos para acomodarem-se em seus lugares com seu material escolar e sentarem silenciosamente. Inevitavelmente, as crianças começam a conversar umas com as outras, especialmente sobre seus brinquedos, visto que neste dia da semana eles têm a autorização para levá-los à escola. No início da aula, os alunos estão nas suas classes, e a professora utiliza uma frase para iniciar o momento formal da aula, chamando a atenção dos alunos para si. Ela faz isso, em Língua Alemã, perguntando se os alunos estão prontos, e convidando-os a procurarem por ela, conforme excerto abaixo

Excerto 1

PROFESSORA - Fertig? Eins, zwei, drei, wir suchen die Lehrerin. Stop!

PROFESSORA - *Prontos? Um, dois, três, vamos procurar a professora. Pare!*⁷

(DIÁRIO DE CAMPO, 23/11/2018)

Por meio deste verso, os alunos passam a prestar atenção na professora aguardando as instruções para aquela aula. Através disto, percebe-se o respeito e atenção que os alunos têm com ela, como também o fato de que a aula é formalmente iniciada em Língua Alemã, com um pequeno rito criado pela professora. Além de reconhecer o idioma, os alunos reconhecem esse momento como parte da

⁷ Sempre que houver, nos excertos, tradução, a parte da fala traduzida para a Língua Portuguesa será identificada com texto em *itálico*.

rotina escolar, do início da aula. Em outros contextos escolares, é o sinal da sineta que sinaliza que o período de aula iniciou, por exemplo. Mas é o rito interacional que, de fato, oficializa o início da aula.

A sala de aula desta turma é dividida em dois espaços físicos, sendo que um deles é o espaço de aula, com cadeiras e mesas e onde os alunos deixam suas mochilas, e o outro é o espaço do brinquedo, conforme figura abaixo:

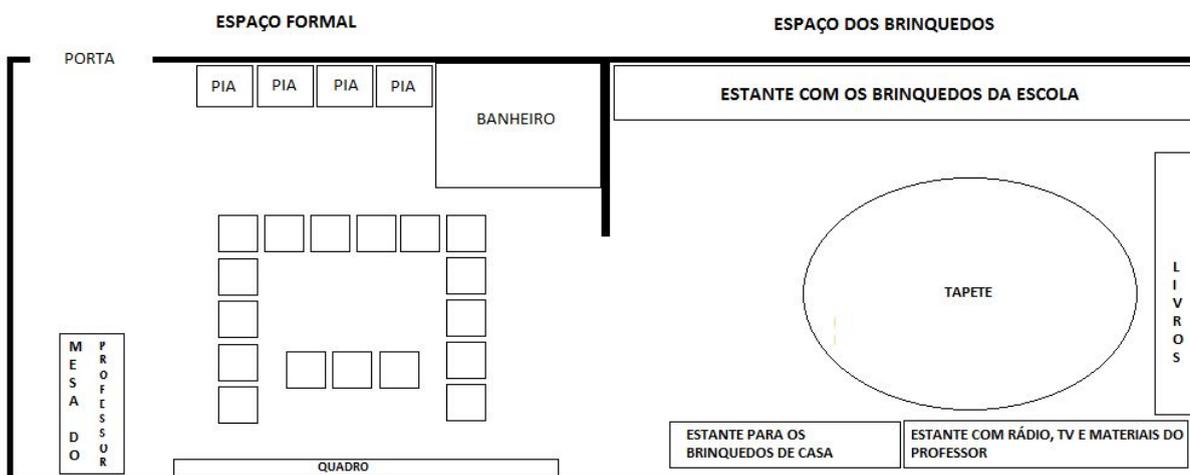


Figura 1 - Desenho da sala de aula

A professora de Língua Alemã utiliza ambos os espaços para atividades diferentes. Normalmente, no primeiro momento da aula ela utiliza o espaço dos brinquedos para realizar atividades mais lúdicas, enquanto o espaço com mesas e cadeiras é utilizado na segunda parte da aula, quando eles realizam atividades com folhas, como pintar, ligar, etc. Porém, por ser a primeira hora da manhã, os alunos inicialmente organizam-se no espaço mais "formal" da sala. A mudança para o outro espaço acontece através do "chamado" da professora.

Excerto 2

PROFESSORA: Posso ir lá e começar? (A professora pergunta aos alunos se já pode fazer a movimentação para o outro espaço de aula. Os alunos começam a levantar e a professora interfere)⁸ Nein, ein Moment. (cada aluno que é chamado se encaminha para a área dos brinquedos) Maggie, komm bitte her. Laura, komm bitte her. Sofia, komm bitte her. Marina, komm bitte her. Gabriela, komm bitte her. Ariel, komm bitte her. Igor, komm bitte

⁸ Parênteses nas transcrições simbolizam comentários da transcritora ou dados visuais coletados no dia.

her. (Os alunos ajudam a professora em coro) Carolina, komm bitte her. Luiza, komm bitte her. Tomás, komm bitte her. Dakson, komm bitte her. João Arthur is nicht komm. João, komm bitte her. Alana, komm bitte her. Jean, komm bitte her. Kenedy, komm bitte her. Wesley, komm bitte her. Kauã, komm bitte her. Vitor, komm bitte her. Luis, komm bitte her.

PROFESSORA: Posso ir lá e começar? (Os alunos começam a levantar e a professora interfere) *Não, um momento.* (Cada aluno que é chamado se encaminha para a área dos brinquedos) Maggie, *venha aqui por favor.* Laura, *venha aqui por favor.* Sofia, *venha aqui por favor.* Marina, *venha aqui por favor.* Gabriela, *venha aqui por favor.* Ariel, *venha aqui por favor.* Igor, *venha aqui por favor.* (Os alunos ajudam a professora em coro) Carolina, *venha aqui por favor.* Luiza, *venha aqui por favor.* Tomás, *venha aqui por favor.* Dacson, *venha aqui por favor.* João Arthur *não veio.* João, *venha aqui por favor.* Alana, *venha aqui por favor.* Jean, *venha aqui por favor.* Kenedy, *venha aqui por favor.* Uesley, *venha aqui por favor.* Kauã, *venha aqui por favor.* Vitor, *venha aqui por favor.* Luis, *venha aqui por favor.*

(DIÁRIO DE CAMPO, 23/11/2018)

Através da fala inicial da professora, interrompendo o movimento das alunas que já estavam indo por conta própria para o outro espaço, pude perceber que esta atividade ocorre desta forma em algumas aulas e outras não. O excerto acima ocorreu na primeira observação, realizada no dia 23 de novembro de 2018. Entretanto, nas outras duas observações isso não aconteceu. Dessa forma, os alunos não estabelecem a ideia imediata de como devem agir. Porém, quando a professora começa a chamar um a um eles imediatamente entendem a proposta e ajudam a chamar os colegas.

Excerto 3

PROFESSORA - Okay. Danke schön. Jetzt, bitte, rufen wir Benni. Eins, zwei, drei.

TURMA - Benni, komm bitte her.

PROFESSORA - Okay. *Muito obrigada. Agora, por favor, vamos chamar o Benni. Um dois, três.*

TURMA - Benni, *venha aqui por favor.*

Esta mesma característica se mostra nas aulas em que o Benni, um personagem fictício ligado à cultura e Língua Alemã e usado pela professora, participa. Para que o Benni "apareça", as crianças precisam chamá-lo. Outra questão relevante quanto ao Benni é que quando a professora chega na sala com uma determinada sacola específica, que eles chamam de Überraschung, eles sabem que haverá a participação do personagem.

Outra característica da rotina das crianças é a pausa para a água. Essa pausa acontece normalmente na transição da aula no espaço do brincar para aula no espaço com cadeiras e faz parte da rotina dos alunos. Eles não pedem para tomar água em outro momento, porque sabem que vão ter esta pausa.

Excerto 4

PROFESSORA: Jetzt machen wir die Pause für Wasser trinken, okay? [...] Nós vamos tomar água e depois vamos sentar nas nossas classes porque temos outros desenhos para terminar. Hoje não terá um novo. So, also, Ellen, fängst du an? Bitte.

ALUNA - Bitte

PROFESSORA - Darf ich

ALUNA - Darf ich

PROFESSORA - Wasser trinken?

ALUNA - Wasser trinken? (Todos os alunos repetem o mesmo processo.)

PROFESSORA: *Agora nós faremos a pausa para tomar água, okay? [...] Nós vamos tomar água e depois vamos sentar nas nossas classes porque temos outros desenhos para terminar. Hoje não terá um novo. Então, assim, Ellen, você começa? Por favor.*

ALUNA - *Por favor.*

PROFESSORA - *Eu posso.*

ALUNA - *Eu posso.*

PROFESSORA - *Tomar água?*

ALUNA - *Tomar água?* (Todos os alunos repetem o mesmo processo.)

Para beber água, os alunos precisam pedir permissão, em alemão, para a professora. Antes disso, os alunos não haviam pedido para hidratar-se e nem depois. Essa rotina do momento de beber água está claramente estabelecida entre eles.

As músicas em Língua Alemã também são parte importante da rotina da aula. Através delas e do personagem Benni, a professora introduz e relembra palavras e situações de comunicação. Durante as aulas assistidas, ela utilizou as músicas para lembrar palavras relacionadas ao banho e também introduziu o tópico do Natal. Para a Educação Infantil, que ainda não escreve nem lê, a música serve como uma boa ferramenta de aprendizagem.

A música se faz um instrumento de ensino bastante eficaz neste contexto escolar, pois as crianças aprendem de forma lúdica a língua estrangeira, constroem esses significados a partir de seus movimentos fazendo com que as letras construam sentido sem ajuda de traduções (MACHADO, 2010, p. 36)

Nas três aulas assistidas, a despedida dos alunos aconteceu com a música que segue. Durante a música, os alunos se despedem da professora e do Benni, abraçando e dizendo Auf Wiedersehen.

Excerto 5

“Vamos cantar a música de despedida?”

TURMA - Auf Wiedersehen, Auf Wiedersehen / Die Schule ist jetzt aus / Wir gehen schnell nach Hause. Auf Wiedersehen, Auf Wiedersehen / Die Schule ist jetzt aus / Wir gehen schnell nach Hause. Auf Wiedersehen, Auf Wiedersehen / Die Schule ist jetzt aus / Wir gehen schnell nach Hause”

“Vamos cantar a música de despedida?”

TURMA - *Tchau, Tchau / A aula terminou agora / Nós vamos todos rápido para casa. Tchau, Tchau / A aula terminou agora / Nós vamos todos rápido para casa. Tchau, Tchau / A aula terminou agora / Nós vamos todos rápido para casa.*

(DIÁRIO DE CAMPO, 23/11/2018)

Através dos excertos, é possível perceber que os alunos têm uma rotina com a escola e com as aulas de Língua Alemã. Conforme Barbosa (2008), a rotina para a educação infantil vem da ideia de construção de uma visão própria de educação e cuidado, ao mesmo tempo em que apresenta as ações pedagógicas dos professores. Esse cotidiano é de extrema importância para as crianças e para os pais, que têm conhecimento sobre as atividades diárias de seus filhos, mas também para o professor, que pode construir seu projeto pedagógico e sua avaliação baseada neste hábito.

Na seção a seguir será analisada a presença do personagem Benni no contexto da aula de Língua Alemã que faz parte da rotina desta aula.

4.2 Benni e o vínculo afetivo e identitário com a Língua Alemã

Nesta seção, será analisada a utilização de um urso de pelúcia, conhecido pelos alunos como Benni, como um mecanismo de afetividade na aprendizagem e vínculo com a Língua Alemã. Benni interage e ensina os alunos sobre a língua e a cultura alemã. Esse urso participa da aula em ocasiões especiais. Durante as minhas observações, ele participou das três aulas pois estavam concluindo o ano, mas ao mesmo tempo introduzindo a temática do Natal, e a participação dele se fazia necessária.

A utilização do personagem como instrumento para aprendizagem é uma forma de criar uma relação de afetividade entre os alunos e a aula de Língua Alemã e também de aprender brincando. Dias (2013) diz que o lúdico ajuda a desenvolver o processo de humanização e a inserção da criança no meio social.

O brincar deve ter lugar prioritário na vida da criança. Por ser uma das linguagens expressivas do ser humano, proporciona a comunicação, a descoberta do mundo, a socialização e o desenvolvimento integral. O lúdico é um instrumento que permite a inserção da criança na cultura, por meio do qual podem permear suas vivências internas com a realidade externa. É um facilitador para a interação com o meio, embora seja muito pouco explorado. (DIAS, 2013, p. 5)

As ideias de Dias (2013) concordam com Schnack, Lemke e Jaeger (2009, p. 74) sobre a importância do brincar para as crianças, que trazem um contexto mais específico de aula de língua adicional.

Brincar com as crianças, sem necessariamente esperar delas, a todo instante uma palavra em Língua Inglesa que preencha uma lacuna, pode ser tão ou mais instrutivo em termos de processo de socialização da linguagem do que uma aula em que cada criança responde perguntas isoladas sobre cores, por exemplo.

Dias (2013) ainda enfatiza que a relação entre desenvolvimento e aprendizagem tem vínculo com o fato do ser humano viver em meio social e esse meio social é a alavanca para o sucesso deste. Paula e Faria (2010) ressaltam que o jogo e a brincadeira estão presentes em toda as fases da vida do ser humano, especialmente nas relações interpessoais e no desenvolvimento da criatividade. Com crianças, o jogo e a brincadeira são indispensáveis para o desenvolvimento do potencial criativo.

Conforme Paula e Faria (2010), “O brinquedo é a essência da infância e seu uso possibilita um trabalho pedagógico que proporciona a produção do conhecimento e também estimula a afetividade na criança.” Dessa forma, a ludicidade tem um papel muito importante no processo de aprendizagem e na construção do afeto entre a criança e o ambiente escolar. As autoras também dizem que “como o aluno precisa aprender a ser feliz e descobrir o prazer de aprender, nós educadores temos o dever de sermos felizes e de transmitir tal felicidade para que contagiemos os nossos educandos.” As autoras ainda ressaltam que um elo é formado entre professor e aluno quando há afetividade na aprendizagem.

A afetividade ganha mais espaço e mais valorização dentro do processo de ensino e aprendizagem quando se menciona e se integra o lúdico no desenvolvimento do ser humano, para que seja possível construir por meio da alegria e do prazer de querer fazer. (PAULA, FARIA, 2010, p. 5)

Assim, percebe-se o espaço crucial que a afetividade ocupa no ambiente escolar, especialmente se tratando de Educação Infantil. Paula e Faria (2010) concluem dizendo que uma criança precisa de estabilidade emocional para entender e envolver-se com a aprendizagem e que o aprendizado ocorre verdadeiramente quando a criança faz parte do processo e não apenas é um objeto sem participação alguma.

O afeto deve estar presente na relação entre professor e alunos dentro do ambiente escolar. É de acordo com o grau de afeto apresentado entre as duas partes que a interação se realiza e constrói-se um conhecimento altamente envolvente. (MELLO; RUBIO, 2013, p. 8)

Como citado anteriormente, a questão da afetividade em sala de aula não relaciona-se apenas com o professor, mas com brinquedos ou materiais utilizados no espaço escolar. No caso da turma observada, eles possuem forte ligação com o urso de pelúcia chamado Benni que participa das aulas de Língua Alemã. Benni pode ser considerado um amigo imaginário, porém estudiosos deste assunto divergem quanto à possibilidade de um objeto físico ser considerado um amigo imaginário. Margaret Svendsen (1934, apud VELLUDO, 2014) define os amigos imaginários como criaturas invisíveis com os quais as crianças brincam por meses e são conhecidos por adultos através de relatos.

Entretanto, Taylor (1999, apud VELLUDO 2014) não considera a necessidade de excluir os casos em que há um objeto de apoio representando o amigo imaginário. A autora utiliza dois argumentos para sustentar sua posição quanto a um amigo imaginário 'físico'. Ela sustenta que mesmo que o amigo imaginário parta do objeto, a imaginação da criança dá uma vida própria ao personagem. Taylor (1999, apud VELLUDO 2014) defende ainda que as crianças não são totalmente dependentes destes objetos físicos, já que interagem com sua criação através do objeto ou mesmo sem tê-lo como apoio.

Analisando a relação da turma do Pré B com o Benni, percebe-se que, mesmo que todos tenham o mesmo objeto como referência, cada um deles criou a sua própria relação com o personagem. Isso é visto pela forma como interagem com o Benni, pois alguns têm uma relação mais familiar com ele, enquanto outros têm uma relação de amizade, como se ele fosse parte da turma. Dessa forma, o que Taylor (1999 apud VELLUDO 2014) defende quanto à utilização do objeto de apoio na personificação do amigo imaginário é muito pertinente, pois cada um dos alunos partiu do mesmo objeto para a criação desta personalidade e cada um criou o seu próprio Benni e tem sua própria relação com ele, levando em consideração suas particularidades.

Porém, há uma coisa em comum entre os amigos imaginários criados por cada aluno: o afeto. Em todas as aparições do urso, é possível perceber a alegria e expectativa pela participação dele. Antes mesmo de ele, efetivamente, aparecer, os alunos mostram sua ansiedade por este momento. A professora precisa apenas mencionar a sacola do Benni que os alunos já se empolgam.

Excerto 6

PROFESSORA - Wunderbar! Sehr schön. Jetzt darf ich die Überraschung nehmen?

TURMA - Benni! Benni!

PROFESSORA - Ja, Benni.

PROFESSORA - *Ótimo! Muito bonito. Agora eu posso pegar a sacola?*

TURMA - Benni! Benni!

PROFESSORA - *Sim, Benni.*

(DIÁRIO DE CAMPO, 23/11/2018)

Os alunos têm uma relação de afeto com o Benni, pois constantemente a professora pede que eles o peguem, o abracem e conversem com ele. Além disso, sempre que a professora faz menção de buscar a sacola do Benni, os alunos já vibram e chamam com entusiasmo: “Benni! Benni! Benni!” Essa relação com o personagem acaba criando uma relação também com a língua, pois ele é uma representação física da Língua Alemã. Inclusive, o urso fala apenas alemão, tendo a professora como sua principal interlocutora e tradutora.

A presença do Benni em sala de aula faz com que os alunos sintam-se confortáveis para dialogar e participar da aula, mesmo que seja em português. Eles podem acompanhar o Benni em sua rotina e descubrem coisas novas sobre ele. No excerto abaixo, os alunos relembram as peças de roupa e o processo do banho.

Excerto 7

PROFESSORA - Und was hat Benni mitgebracht heute? Was hat er mitgebracht?

TURMA - A mala dele!

PROFESSORA - Sein Koffer. Was mochte hier in die Koffer drin sein?

ALUNO - Roupa

PROFESSORA - Ah. Ich glaube erste...

TURMA - Esponja!

PROFESSORA - Ja, eine Wasche. Und dann?

TURMA - Toalha!

PROFESSORA - Ah, das Handtuch. Und Benni, jetzt möchte ich dein Hemd aus ziehen. So, das Hemd ausziehen. Kotzen Hosen ausziehen und jetzt? Bitte, Sie singen mit.

TURMA - Ich wasche meine Haare, / die Haare und die Ohren auch. / Ich wasche meine Haare, / die Haare und die Ohren auch. / Ich wasche meine Hände, / die Hände und die Arme auch. / Ich wasche meine Hände, / die Hände und die Arme auch. / Ich wasche meine Schultern, / die Schultern und das Bäuchlein auch. / Ich wasche meine Schultern, / die Schultern und das Bäuchlein auch. / Ich wasche meine Beine, / die Beine und die Knie auch. / Ich wasche meine Beine, / die Beine und die Knie auch.” (O Benni vai se preparando para o banho e no final tem uma música sobre)

PROFESSORA - *E o que o Benni trouxe junto hoje? O que ele trouxe junto?*

TURMA - A mala dele!

PROFESSORA - *Sua mala. O que será que tem dentro da mala dele?*

ALUNO - Roupa

PROFESSORA - *Ah. Eu acho que primeiro...*

TURMA - Esponja!

PROFESSORA - *Sim, uma esponja. E então?*

TURMA - Toalha!

PROFESSORA - *Ah, a toalha. E Benni, agora eu gostaria de tirar sua camisa. Assim, tirar a camisa. Tirar a bermuda e agora? Por favor, cantem junto.*

TURMA - *Eu lavo meu cabelo / meu cabelo e as orelhas também. / Eu lavo meu cabelo / meu cabelo e as orelhas também. / Eu lavo a minha mão, / A mão e os braços também. / Eu lavo a minha mão, / A mão e os braços também. / Eu lavo o meu ombro, / O ombro e a barriga também. / Eu lavo o meu ombro, / O ombro e a barriga também. / Eu lavo minhas pernas, / minhas pernas e os joelhos também. / Eu lavo minhas pernas, / minhas pernas e os joelhos também.”* (O Benni vai se preparando para o banho e no final tem uma música sobre)

(DIÁRIO DE CAMPO, 23/11/2018)

Na primeira frase do excerto, em que a professora traz o Benni para a interação, a professora faz uma sinalização da introdução da temática da atividade/aula como sendo de revisão do vocabulário relacionado ao banho. Esta participação dele faz com que os alunos se interessem e interajam com a

professora, participando das ações que ele realiza e, conseqüentemente, participando da aula.

Uma das principais funções do Benni é introduzir novos assuntos. No excerto abaixo, ela começa a falar sobre o Natal, e o urso aparece vestido de Papai Noel.

Excerto 8

PROFESSORA - Möchte er eine Mütze haben? Hast du eine Mütze Benni? Oh, ja, hast du eine Mütze auch? Ich muss schauen.

ALUNA - Achei!

PROFESSORA - Ah, was ist das?

ALUNA - Que linda!

PROFESSORA - Oh, eine schöne Mütze. Ja, kann man anziehen. So, fertig. Und jetzt, ist Benni schön? Ist Benni schön?

ALUNA - Não é o Benni, é o Papai Noel.

PROFESSORA - *Será que ele tem uma touca? Você tem uma touca, Benni? Ah, sim, você tem uma touca também? Eu preciso olhar.*

ALUNA - Achei!

PROFESSORA - Ah, o que é isso?

ALUNA - Que linda!

PROFESSORA - Oh, *uma linda touca. Sim, podemos usar. Assim, pronto. E agora, o Benni está bonito? O Benni está bonito?*

ALUNA - Não é o Benni, é o Papai Noel.

(DIÁRIO DE CAMPO, 23/11/2018)

Para iniciar o assunto do Natal, a professora traz o Benni vestido com roupas natalinas. Os alunos logo reconhecem sua vestimenta e o relacionam ao Papai Noel. Na aula seguinte, a professora retoma o assunto do Natal, sempre tendo o Benni como principal interlocutor das crianças. Nesta aula, "o Benni", por intermédio da professora, ensina um versinho que deve ser dito ao personagem Nikolaus para que ele dê um presente aos alunos.

Excerto 9

“PROFESSORA: Ein Moment, Benni hat gerufen. Was ist loss, Benni? Ein Gewicht? (Sussurrando) O Benni quer ensinar um versinho. (Voz normal) Wie ist das Gewicht? Nikolaus, Nikolaus. (Escuta o Benni) Ich bin klein, (Escuta o Benni) du bist gross. (Escuta o Benni) Gib mit ein Päckchen. (Escuta o Benni) Dann gehe ich loss. Dann können wir machen so, sehr schön. Vamos tentar falar bem direito e quem sabe ganhamos um Päckchen, quem lembra o que é um Päckchen?”

PROFESSORA: *Um momento, Benni chamou. O que está acontecendo, Benni? Um versinho?* (Sussurrando) O Benni quer ensinar um versinho. (Voz normal) *Como é esse versinho?* Nikolaus, Nikolaus. (Escuta o Benni) *Eu sou pequeno,* (Escuta o Benni) *Você é grande.* (Escuta o Benni) *Me dê um pacotinho,* (Escuta o Benni) *Então eu vou embora. Então nós podemos fazer assim, muito bonito.* Vamos tentar falar bem direito e quem sabe ganhamos um Päckchen, quem lembra o que é um Päckchen?

(DIÁRIO DE CAMPO, 30/11/2018)

A professora tem o papel de intermediar a conversa entre o Benni e os alunos, visto que o Benni apenas “fala” Língua Alemã. A professora fala em português com os alunos e em alemão com o personagem, isso fica evidente na fala “O Benni quer ensinar um versinho. (Voz normal) Wie ist das Gewicht?”. Cria-se, assim, um cenário imaginativo, de uma personificação do personagem Benni. Além disso, ao mesmo tempo em que pede o verso, a professora faz uma ligação com o aspecto cultural, fazendo uma relação com a Alemanha, que, nesse contexto imaginativo é o país de origem de Benni.

Na aula da semana seguinte, a professora pretende realizar uma atividade diferenciada com os alunos, em que ela quer que eles procurem pela touca do Benni para então ganhar um Päckchen, um presentinho, ao dizer o verso que o personagem ensinou na aula anterior. Para iniciar esta atividade, ela começa um diálogo com as crianças e o Benni dizendo que não está achando sua touca.

Excerto 10

“PROFESSORA - Oh, Benni, wie schön. Wie liebe.

ALUNO - Oi Benni.

ALUNA - Cadê a touquinha?

PROFESSORA - Wo ist deine Mütze? Runa gefallen? (A Professora procura dentro da sacola e não encontra nada) Benni, wo ist deine Mütze geblieben? Und jetzt? (Vira a bolsa pra mostrar que não tem nada dentro) Keine Mütze. Wo möchte die Mütze sind? (Se vira para o urso) Liebe, Benni, wo ist deine Mütze geblieben? Die Kinder wollen deine Mütze suchen. (O urso fala no ouvido da professora.) Was? Päckchen? Vom Nikolaus? Was noch? Das Gewicht? (Para a turma) Wer weiss das Gewicht?"

PROFESSORA - Oh, Benni, *que bonito. Que querido.*

ALUNO - Oi Benni.

ALUNA - Cadê a touquinha?

PROFESSORA - *Onde está a tua touca? Caiu?* (A Professora procura dentro da sacola e não encontra nada) Benni, *onde ficou sua touca? E agora?* (Vira a bolsa pra mostrar que não tem nada dentro) *Nenhuma touca. Onde será que está a touca?* (Se vira para o urso) *Querido Benni, onde ficou a sua touca? As crianças querem achar tua touca.* (O urso fala no ouvido da professora.) *O quê? Pacotinho? Do Nikolaus? O que mais? O versinho?* (Para a turma) *Quem sabe o versinho?*

(DIÁRIO DE CAMPO, 07/12/2018)

Durante toda este momento, a professora age de maneira teatral para enfatizar que a touca do Benni sumiu, incentivando, com gestos, as crianças a ajudarem ela a procurar. Ela também fala para o Benni que as crianças querem encontrar a touca dele pela frase "Die Kinder wollen deine Mütze suchen.". Ao fim do excerto, após um diálogo com o Benni, ela pergunta quem lembra do versinho ensinado pelo personagem na aula anterior, que é o momento do objetivo principal da atividade: fazer as crianças dizerem o versinho.

Porém, por mais positiva que seja a participação do urso, o foco de sua participação é centralizada apenas no personagem. Ele não é utilizado para dialogar com os alunos e falar sobre as suas próprias realidades, ou seja, explorar costumes e culturas locais em relação ao Natal e ao Papai Noel. A única relação com nossa realidade feita durante a aula é iniciada por uma aluna que fala do Schneemann, que é o boneco de neve.

Excerto 11

“ALUNA - O Schneemann vem no Natal.

PROFESSORA - Aber nur in Deutschland. In Brasilien ist kein Schneemann.

ALUNA - É que não neva aqui no Brasil. Só lá no Canadá.

PROFESSORA - Ja, in Deutschland, in Canada, kel?”

“ALUNA - O *Boneco de Neve* vem no Natal.

PROFESSORA - *Mas apenas na Alemanha. No Brasil não tem boneco de neve.*

ALUNA - É que não neva aqui no Brasil. Só lá no Canadá.

PROFESSORA - *Sim, na Alemanha e no Canadá, né?*

(DIÁRIO DE CAMPO, 23/11/2018)

Logo após este pequeno diálogo, quando a aluna fala que "o Schneemann vem no Natal", a professora dá continuidade à aula, sem explicar o porquê de não ter boneco de neve ou até mesmo relacionar com outras tradições brasileiras desta época do ano. Esta é uma lacuna da utilização do Benni. Ele poderia ser um interlocutor mais ativo e perguntar para as crianças sobre como é a vida delas. Da forma como ele é utilizado atualmente, a aula é sobre ele e não sobre as crianças. Ele é trazido para falar sobre as suas roupas, as suas tradições, sobre o conteúdo a ser trabalhado, mas não sobre as crianças em si, como um interlocutor das crianças.

Através dessa análise, é possível perceber que a participação do Benni como amigo imaginário na turma e também como símbolo de afetividade é extremamente positivo para a turma. Ainda que o personagem não dialogue de verdade com a turma, eles têm uma relação de afeto com o urso e ficam entusiasmados com a sua participação. De forma geral, o Benni tem uma participação importante na aprendizagem dos alunos e no vínculo com a turma e a Língua Alemã.

Na próxima seção, será abordado como a cultura está presente nas aulas observadas. Será analisada a presença de cultura global ou local.

4.3 Aspectos Culturais

Nesta seção, serão abordados os aspectos da cultura alemã, seja da Alemanha ou de Nova Petrópolis, que surgiram durante a observação. O ensino de língua está extremamente ligado à cultura dos povos que a falam, por isso trazer aspectos culturais dos povos falantes da língua é um recurso muito interessante para os alunos. Aprender uma nova língua é uma oportunidade de conhecer novas culturas e novos costumes e, também, de respeitar as diferenças.

O termo “cultura” é um termo amplamente discutido e difícil de ser conceituado. Segundo Santos (1996), podemos entender cultura em dois conceitos básicos. Em um sentido, “cultura diz respeito a tudo aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou nação ou então de grupos no interior de uma sociedade.”, ou seja, trata das questões de costumes, hábitos e maneiras de agir no cotidiano de certo grupo de pessoas. A outra maneira de conceituar esse termo pode ser quando estamos “nos referindo mais especificamente ao conhecimento, às ideias e crenças, assim como às maneiras como eles existem na vida social.”, caracterizando cultura como um sinônimo de inteligência. Na discussão deste trabalho, iremos utilizar o primeiro conceito, cultura caracterizando a existência social de um grupo com realidades sociais distintas.

Desde a pré-história, cultura e língua sempre andaram juntas na mesma direção. A língua está intimamente ligada à cultura, pois a língua é uma maneira de um povo ou de uma sociedade se expressarem.

Mais explicitamente, a linguagem humana é um produto da cultura, mas não existiria cultura se o homem não tivesse a possibilidade de desenvolver um sistema articulado de comunicação oral. (LARAIA, 2006, p. 52)

Além disso, a linguagem torna-se uma característica marcante da cultura. Da mesma maneira que a cultura não é algo definitivo, a linguagem também não o é. Ambas estão em constante mudança e evolução. Levando isto em consideração, a aprendizagem de uma língua deve estar intimamente ligada à cultura, porém deve-se tomar o cuidado para não estabelecer um estereótipo de uma cultura superior à outra.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL,1997), voltados aos anos iniciais do Ensino Fundamental, tratam da questão da cultura em seu volume sobre Pluralidade Cultural. Esta temática diz respeito ao conhecimento e valorização das características dos diferentes grupos sociais que convivem no território brasileiro. Além disso, pretende oferecer ao aluno a possibilidade de conhecer o país multifacetado e multicultural que é o Brasil.

O documento de Pluralidade Cultural trata dessas questões, enfatizando as diversas heranças culturais que convivem na população brasileira, oferecendo informações que contribuam para a formação de novas mentalidades, voltadas para a superação de todas as formas de discriminação e exclusão.

Este tema propõe uma concepção da sociedade brasileira que busca explicitar a diversidade étnica e cultural que a compõe, compreender suas relações, marcadas por desigualdades socioeconômicas, e apontar transformações necessárias. Considerar a diversidade não significa negar a existência de características comuns, nem a possibilidade de constituirmos uma nação, ou mesmo a existência de uma dimensão universal do ser humano (BRASIL, 1997, p. 15)

Salomão (2015), baseada em Kramsch (2006b, 2011), diz que desenvolver a competência intercultural não é apenas uma questão de tolerância e empatia com o outro, ou mesmo compreensão do seu lugar no mundo, mas é “uma questão de olhar além das palavras e ações e abraçar múltiplos, mutáveis e conflituosos mundos discursivos”.

Outra questão relevante levantada por Salomão (2015) acerca deste assunto é a necessidade de se pensar o ensino sob uma perspectiva global e local. Em se tratando da turma observada, o fator local é de extrema importância, visto que Nova Petrópolis é uma comunidade com população majoritariamente de descendência germânica e essa influência é encontrada ainda através da fala. Em muitas comunidades do interior ainda se fala uma variação do Hunsrückisch.

Salomão (2015, p. 388), concordando com Risager (2006), diz que

o ensino de línguas não deve ser tratado como um campo isolado em sala de aula, mas considerado em uma perspectiva global como parte de uma experiência de aprendizagem institucionalizada que traz à tona fluxos culturais, discursivos e linguísticos que, sob dadas condições sociais, materiais e pedagógicas, podem se transformar e contribuir com os fluxos globais de significados (“global flow of meanings”).

Inserir o componente cultural nas aulas de língua estrangeira deve levar em consideração todo o componente histórico e cultural no qual esta língua está

inserida, não sendo necessariamente ligada a um Estado-Nação. A noção de cultura que envolve uma língua fica muito presa ao ser definida apenas por este conceito, que tem um valor político importante, mas no sentido social do ato de comunicação torna-se limitado. (Salomão, 2015, p. 389)

Em um mundo no qual as interconexões se acentuaram devido ao aumento da mobilidade das pessoas pelo mundo, assim como pelo contato com outros por meio do uso das novas tecnologias da informação e comunicação, há a necessidade de se entender o componente cultural na aprendizagem de línguas em uma perspectiva discursiva e sociocultural, como um processo constitutivo, construído na interação

Por isso, a inserção da cultura em nível global, sendo esta a cultura dos países falantes de Língua Alemã e conhecida em todo o mundo, e local, sendo esta a cultura na qual os alunos estão inseridos, torna-se de extrema relevância no ensino de uma língua, aspecto este que é trazido em partes pela professora observada. A professora traz alguns aspectos culturais interessantes, como por exemplo a inserção de versos que são utilizados na rotina escolar na Alemanha. Ao mesmo tempo, ela traz aspectos da cultura geral do país, por meio de histórias populares e atividades que fazem parte dos costumes do povo alemão.

Na rotina escolar, a professora utiliza um verso que é parte da rotina nas escolas alemãs também. Meu primo, que mora na Alemanha e que lá trabalhou como Au Pair, relata que o verso utilizado pela professora observada, apresentado no excerto abaixo, é uma técnica utilizada pela professora das crianças que ele cuida.

Excerto 12

PROFESSORA - Fertig? Eins, zwei, drei, wir suchen die Lehrerin. Stop

PROFESSORA - *Prontos? Um, dois, três, nós procuramos a professora. Pare!*

(DIÁRIO DE CAMPO, 23/11/2018)

Esse verso também tem um versão em português para chamar a atenção dos alunos, que não é a tradução literal, mas traz o mesmo sentido e realiza a mesma ação pedagógica, que é chamar a atenção dos alunos para a tarefa que virá. Em

português, as professoras da escola utilizam o verso “Atenção, concentração, chegou a hora da instrução.”

Estas práticas fazem parte da rotina escolar dos alunos. Nestes pequenos gestos diários, os alunos conseguem ter um contato expressivo com a língua e com uma cultura com a qual eles podem se identificar. A presença de costumes escolares relacionados à língua proporciona uma identificação com o idioma. Seria interessante incentivar ainda mais estas práticas com a presença do Schultüte, por exemplo, que é um cone de doces que as crianças alemãs recebem no primeiro dia de aula no primeiro ano do Ensino Fundamental, relacionando ainda mais com a cultura escolar.

Além da cultura da rotina escolar, outra perspectiva da cultura que também está presente nas observações é a cultura geral do povo alemão. Na aula observada, a professora contou a história da origem do Papai Noel que é contada na Alemanha, a história do Nikolaus. A professora contou toda a história em alemão com a utilização de cartões com imagens da história.

Excerto 13

(A professora conta a história em alemão utilizando cartões com as imagens que representam a história e interagindo com as crianças)

Es war eine Familie. Die Familie war der Vater, ein Junge, noch ein Junge, ein Mädchen, noch ein Mädchen. Keine Mutter. Die Familie hat keine Mutter. Der Vater ruft die Kinder: “Kinder, komm bitte her. Wir haben nichts zum essen. Kein Brot, keine Banane, keine Papaya, kein Milch, nichts, nichts zum essen.” Die Kinder waren sehr, sehr traurig. Und die haben geweint. “Ich habe hunger. Ich will essen, keine essen”. Und dann, hat jemand draus am Fenster gehoren die Kinder geweint haben. Und dann hat er ein Sack am Fenster gelassen. Morgens früh, die Kinder haben gesagt “Guten Morgen, ich mache das Fenster auf”. Er macht das Fenster auf und dann (susto) “Papa, schnell, ein Sack am Fenster. Und dann ruft der Vater: “Kinder, komm bitte her. Schnell, Schnell Kinder. Hier ist ein Sack”. “Hallo Papa, toll! Jetzt haben wir Brot, Brot zum essen und das schmeckt gut. Ich esse gern Brot.” Und dann, ruft der Junge “Kinder, komm bitte her! Schnell!” Und jeden Kinder nimmt ein Brot zum essen. Dann sind sie sehr froh. Sie haben keine Hunger. Sie brauchen nicht weinen. Und unter, ganz unter in den Sack war noch was. Was? Da war noch Kleidung.

Jacke, Pullover, Hose, T-shirt, Mütze, Handschuh, das war alles da. Es war kalt. Das ist toll. Aber, wer hat den Sack am Fenster gelassen? Wer? Dann hat der Junge eine Idee. "Papa, komm bitte her, Kinder, komm bitte her. Wir machen so, schauen und warten." Schauen und warten. Schauen und warten. Schauen und warten. Aber... die Kinder sind müde geblieben, dann sind sie eingeschlafen. Die Kinder schlafen. Die Kinder schlafen. Die Kinder schlafen. Aber, der Vater, er hört etwas, dann er geht schnell im Fenster schauen. "Danke schön! Danke schön für der Sack am Fenster. Dankeschön für das Brot. Danke schön für der Kleidung. Danke schön liebe Nikolaus. Du hast das mit gebracht. Danke schön Nikolaus. Dankeschön für das Brot." "Oh, oh, oh. Die Kinder brauchen Brot essen, und brauchen auch Kleidung, aber nichts sagen für die Kinder. Die Kinder sollen so ein Spiel machen. Sie möchten sein Schuhe ausziehen und seine Schuhe am Fenster stellen und auf Portugiesisch singen die Kinder so 'Botei meu sapatinho, na janela do quintal, Papai Noel deixou, meu presente de Natal. Mas como é que Papai Noel, não se esquece de ninguém, seja rico ou seja pobre o velhinho sempre vem.'" Dann können die Kinder seine Schuhe am Fenster holen, dann ist einen kleinen Päckchen. Und jetzt?

Havia uma família. A família era o pai, o menino, mais um menino, uma menina e mais uma menina. Nenhuma mãe. A família não tinha mãe. O pai chama as crianças: "Crianças, venham aqui, por favor. Nós não temos nada para comer. Nenhum pão, nenhuma banana, nenhum mamão, nenhum leite. Nada nada para comer." As crianças ficaram muito, muito tristes. E elas choraram. "Eu tenho fome. Eu quero comer, e não tem comida". E então, alguém do lado de fora ouviu as crianças chorarem pela janela. E então, ele deixou um saco na janela. De manhã cedo, as crianças disseram "Bom dia, vamos abrir a janela. Ele abriu a janela e então (susto) "Papai, rápido, um saco na janela." Então, o pai chama: "Crianças, venham aqui por favor. Rápido, rápido, crianças. Aqui tem um saco." "Olá, papai, que legal! Agora nós temos pão, pão para comer e está muito gostoso. Eu gosto de comer pão." E então o menino chama "Crianças, venham aqui. Rápido!" E cada criança pegou um pão para comer. Então, eles estavam felizes. Eles não tinham fome. Eles não precisavam chorar. E embaixo, bem embaixo no saco tinha mais coisa. O que? Ainda tinha roupa. Jaqueta, moletom, calça, camiseta, touca, luva, estava tudo lá. Estava frio. Isso é legal. Mas quem deixou o saco na janela? Quem? Então o menino teve uma ideia. "Papai, venha aqui por favor, crianças, venham aqui por favor. Nós vamos fazer assim, olhar e esperar." Olhar e esperar. Olhar e esperar. Olhar e esperar. Mas... As crianças ficaram cansadas, e então elas pegaram no sono. As crianças dormiram. As crianças dormiram. As crianças dormiram. Mas, o pai, ele

ouviu alguma coisa, então ele foi rápido para a janela para olhar. “Muito obrigado! Muito obrigado pelo saco na janela. Muito obrigado pelo pão. Muito obrigado pelas roupas. Muito obrigado querido Nikolaus. Muito obrigada pelo que você trouxe. Muito obrigado Nikolaus. Muito obrigado pelo pão.” “Oh, Oh, Oh, As crianças precisam comer pão, e precisam roupas também, mas não diga nada para as crianças. As crianças precisam fazer uma brincadeira. Elas precisam tirar seu sapato e colocá-lo na janela e em português as crianças cantam assim ‘Botei meu sapatinho, na janela do quintal, Papai Noel deixou, meu presente de Natal. Mas como é que Papai Noel, não se esquece de ninguém, seja rico ou seja pobre o velhinho sempre vem.” Então, as crianças podem pegar seus sapatinho na janela e tem um pequeno pacotinho.

(DIÁRIO DE CAMPO, 30/11/2018)

Logo após a história, que é contada com o uso de cartões com imagens correspondentes, a professora pergunta aos alunos se eles haviam compreendido. Ela vai falando em alemão e os alunos respondem em português. Schnack, Lemke e Jaeger (2009) falam sobre a contação de histórias na aula de língua inglesa, discussão que se aplica em todas as línguas estrangeiras, respondendo a um questionamento ouvido quando acontece a contação de história nessa nova língua: “Mas eles entendem?”. As autoras dizem que sim, até mais do que as pessoas pressupõem. No caso do excerto acima, a professora conta a história toda em alemão, mostrando os cartões novamente, e logo após vai perguntando para eles o que aconteceu na história para ver se eles compreenderam e os alunos conseguem responder sem dificuldade.

É interessante observar que durante a história é feita uma ligação com uma música de Natal cantada aqui no Brasil. Percebe-se que este fato marcou os alunos que puderam relacionar com um hábito brasileiro e com algo que cantam todo o Natal.

Schnack, Lemke e Jaeger (2009, p. 76) dizem que

Ouvir e participar de uma leitura de histórias são atividades que, normalmente, fazem parte da vida das crianças, tanto em casa quanto na escola. É um evento significativo e real de aprendizagem e prazer, que não foca somente no aprendizado da língua em si, mas também nos possibilita a discussão e reflexão sobre os mais variados temas. Assim, através das histórias, trazemos o mundo para a sala de aula.

Ouvir histórias faz parte da rotina das crianças e proporcionar essa atividade em sala de aula traz uma sensação de familiaridade e também de prazer. Contar histórias em outra língua ajuda no desenvolvimento de vocabulário e compreensão na língua estrangeira. As autoras também sugerem a criação de projetos baseados em livros, sejam sugestões dos alunos ou propostas da professora, relacionando com aspectos sociais e culturais que envolvem o aprendizado de uma língua.

É interessante também criar a parceria com a professora da turma para expandir o projeto não somente durante as aulas de língua inglesa, mas também para as aulas de língua materna. O projeto pode partir de algo que a turma esteja estudando com a professora e assim traçar relação com alguma história ou assunto na língua inglesa. O que propomos é ir além da história. (SCHNACK, LEMKE E JAEGER, 2009, p. 79)

Nessa aula, a contação de história marca uma história da cultura popular alemã, de um ícone importante da história do Natal na Alemanha. Outro aspecto a ser destacado é a utilização do Benni para ensinar versos da cultura popular alemã para os alunos, visto que ele é a representação da Alemanha e da Língua Alemã. Na penúltima aula do ano, Benni ensinou um verso que deve ser dito ao Nikolaus para que a criança ganhe um pacotinho de Natal. Somente quem soubesse dizer o versinho ganharia o seu presentinho.

Excerto 14

PROFESSORA - Ein Moment, Benni hat gerufen. Was ist los, Benni? Ein Gewicht? (Sussurrando) O Benni quer ensinar um versinho. (Voz normal) Wie ist das Gewicht? Nikolaus, Nikolaus. (Escuta o Benni) Ich bin klein, (Escuta o Benni) du bist gross. (Escuta o Benni) Gib mir ein Päckchen. (Escuta o Benni) Dann gehe ich los. Dann können wir machen so, sehr schön. Vamos tentar falar bem direito e quem sabe ganhamos um Päckchen, quem lembra o que é um Päckchen?

PROFESSORA - *Um momento, Benni chamou. O que está acontecendo, Benni? Um versinho?* (Sussurrando) O Benni quer ensinar um versinho. (Voz normal) *Como é esse versinho?* Nikolaus, Nikolaus. (Escuta o Benni) *Eu sou pequeno,* (Escuta o Benni) *Você é grande.* (Escuta o Benni) *Me dê um pacotinho,* (Escuta o Benni) *Então eu vou embora. Então nós podemos fazer assim,*

muito bonito. Vamos tentar falar bem direito e quem sabe ganhamos um Päckchen, quem lembra o que é um Päckchen?

(DIÁRIO DE CAMPO, 30/11/2018)

Durante esta interação de Benni com os alunos, por intermédio da professora, ele ensina um verso muito popular na Alemanha. Este verso deve ser falado para o Nikolaus, o personagem que originou a história do Papai Noel na Alemanha, para que ele dê um Päckchen, um pacote com guloseimas. Ao ensinar este verso, Benni traz um aspecto cultural muito presente nas tradições natalinas do seu país de origem. No excerto abaixo, a professora faz menção a essa tradição do Nikolaus.

Excerto 15

PROFESSORA: “E vocês lembram, se o Nikolaus não vier é porque ele vai estar em algum lugar com os Päckchen. Aí eu não sei se semana que vem ele vem.

ALUNA - Eu vou colocar meu sapatinho na janela.”

(DIÁRIO DE CAMPO, 30/11/2018)

O excerto acima aconteceu no final da aula e a professora relembra algo que foi dito em aula e relaciona com a próxima aula. O excerto abaixo aconteceu na aula seguinte, quando a professora diz aos alunos que o Nikolaus não veio e o Benni não está com a sua touca.

Excerto 16

PROFESSORA - Wo ist deine Mütze? Die Mütze? Die Kinder suchen? Wo suchen? Bei Professora Daniela (Ela é a vice-diretora)? Und Diretora? Ele disse que a Diretora e a vice-diretora Daniela tem uma dica. Mas onde elas estão?

ALUNA - Eu sei onde elas tão.

PROFESSORA - Onde elas estão?

ALUNA - Na sala delas talvez ou na sala dos professores.

PROFESSORA - Pois é, então nós vamos ter que ir lá perguntar para elas.

ALUNA - Mas tem chuva!

PROFESSORA - Ein Moment. Tem chuva! E agora? E vocês não tem guarda-chuva. Não tem guarda-chuva.

ALUNO - Vai que o Nikolaus aparece. O Nikolaus aparece no Natal

PROFESSORA - O Benni perdeu a touca e a diretora e a vice-diretora tem a dica pra achar ela.

ALUNO - A gente pode se molhar um pouco.

PROFESSORA - Das ist schade!! Mal sehen if das viel regen ist. Hmmm, viel regen. O pior é que está chovendo sim. Então eu acho que vou pedir para a nossa amiga profe Iasmin ir lá. Será que ela vai lá e pede a dica? Ou quem sabe a Marina vai junto. E a Sofia também. Nós vamos esperar aqui já que está chovendo.

PROFESSORA - *Onde está tua touca? A touca? As crianças devem procurar? Procurar aonde? Na Professora Daniela? E na Diretora?* Ele disse que a Diretora e a vice-diretora Daniela tem uma dica. Mas onde elas estão?

ALUNA - Eu sei onde elas são.

PROFESSORA - Onde elas estão?

ALUNA - Na sala delas talvez ou na sala dos professores.

PROFESSORA - Pois é, então nós vamos ter que ir lá perguntar para elas.

ALUNA - Mas tem chuva!

PROFESSORA - *Um momento.* Tem chuva! E agora? E vocês não tem guarda-chuva. Não tem guarda-chuva.

ALUNO - Vai que o Nikolaus aparece. O Nikolaus aparece no Natal

PROFESSORA - O Benni perdeu a touca e a diretora e a vice-diretora tem a dica pra achar ela.

ALUNO - A gente pode se molhar um pouco.

PROFESSORA - *Que pena! Vamos ver se está chovendo muito. Hmmm, muita chuva.* O pior é que está chovendo sim. Então eu acho que vou pedir para a nossa amiga profe Iasmin ir lá. Será que ela vai lá e pede a dica? Ou quem sabe a Marina vai junto. E a Sofia também. Nós vamos esperar aqui já que está chovendo.

(DIÁRIO DE CAMPO, 30/11/2018)

No excerto acima, a professora utiliza uma característica natalina muito presente na Alemanha para relacionar com a cultura deste país. É uma atividade que foi muito significativa para os alunos e proporcionou a eles um novo conhecimento acerca das tradições das crianças em território alemão, que é a tradição de procurar pelos seus Päckchen que foram escondidos pelo Nikolaus e ao encontrar, recitar o verso que o Benni ensinou. Pensando na ideia de um projeto proporcionado pela contação de histórias sugerido por Schnack, Lemke e Jaeger (2009), o trabalho da professora segue esta ideia. Para complementar e significar mais ainda as atividades, as autoras propõem a participação da professora titular, que neste caso, poderia trabalhar as tradições natalinas brasileiras e gaúchas com eles.

Nesse excerto, também se sobressai a questão do uso de pronomes de tratamento. Na Alemanha e em outros países da Europa, o uso dos pronomes de tratamento variam de acordo com quem se está falando. No Brasil, por exemplo, temos o hábito de tratar as pessoas por "tu", "você" ou "senhor/senhora", dependendo da formalidade. No alemão, utilizam-se os pronomes Du, que equivale ao tu ou você e é mais informal, e o Sie, que equivale ao senhor/senhora e é mais formal. Sobre os pronomes de tratamento é interessante ressaltar que na Alemanha, há uma reciprocidade no tratamento, se você é chamado de Sie, deve responder chamando o interlocutor de Sie. Outra fato importante é que na escola, a partir dos 16 anos, os alunos também são chamados de Sie e eles devem chamar seu professores dessa forma ou por Frau ou Herr e seu sobrenome. Este tratamento é adotado para manter uma "distância" entre aluno e professor.

Entretanto, mesmo com a presença de alguns aspectos da cultura germânica na aula, chama a atenção o fato de a professora não utilizar um elemento do cotidiano escolar e institucional alemão em relação aos pronomes de tratamento, como pode ser observado abaixo.

Excerto 17

PROFESSORA - Hallo Benni, ich bin professora Lígia.”

PROFESSORA - *Olá Benni, eu sou professora Lígia.*”

Utilizar essa nomenclatura no dia-a-dia das crianças seria uma forma de explorar um aspecto marcante da cultura germânica de maneira simples. O uso de pronomes de tratamento aparece também na variedade alemã local, e poderia explorada pela professora com os alunos.

Nesse sentido, reforçamos a importância de valorizar a cultura de maneira global, mas também local, para não incorrerem também no erro de criar uma imagem de identidade alemã desvinculada de uma realidade local. Durante as observações, aconteceu uma interação entre duas alunas e eu, quando de maneira espontânea as meninas começaram a falar sobre como falavam alemão com seus avós, que revela o potencial do conhecimento dos alunos, e que reforça o status da língua como língua de herança.

Excerto 18

ALUNA - Eu falo algumas coisas em alemão com a minha vó.

EU - Como o quê?

ALUNA - Eu falo Hallo pro vô pra vó também. Eu falo algumas coisas assim, a mãe também fala em alemão com eles. Na hora do café a gente come prot com wocht. Às vezes a gente vai lá e a vó e o vô tão comendo nutla. Sabe o que eu aprendi desde pequena a falar? Io, tudo bem.

ALUNA - Eu falo algumas coisas em alemão com a minha vó.

EU - Como o quê?

ALUNA - Eu falo *Olá* pro vô e pra vó também. Eu falo algumas coisas assim, a mãe também fala em alemão com eles. Na hora do café a gente come *pão* com *linguiça*. Às vezes a gente vai lá e a vó e o vô tão comendo *massa*. Sabe o que eu aprendi desde pequena a falar? *Sim*, tudo bem.

Nesse sentido, a Língua Alemã é considerada uma língua de herança porque, segundo Quadros (2017, p. 7), “a palavra “herança” remete à ideia de tradição

herdada, assim como a ideia de patrimônio, que remete à relação familiar.” Essa herança foi deixada pelos avós, que elas citam na fala. A interação das meninas comigo acontece de forma natural, pois, ao me apresentar, a professora havia dito que eu falo língua alemã e que aprendi em casa, com minha família. Talvez por se relacionarem com o modo de aquisição da língua, elas se sentem confortáveis para me contar como acontece a comunicação com seus avós.

Deve-se destacar que em nenhum momento durante a aula as alunas falam a variedade espontaneamente com a professora e com a turma, apenas nesta interação isolada comigo. Esse tipo de questão deve ser problematizada no sentido de pensar qual espaço essa variação linguística tão importante não está sendo incentivada.

Conforme a ONU (apud. SCHMITT, 2018, p. 8)

O plurilinguismo ou multilinguismo deve ser estimulado principalmente nos primeiros anos, quando a criança ingressa na escola trazendo suas línguas de casa e está mais aberta para novas línguas.

Esse incentivo ao plurilinguismo ou multilinguismo pode ocorrer de várias formas. Uma delas é o relato de Schmitt (2018) sobre a prática de uma professora na cidade de Santa Maria do Herval. Esta professora faz horas do conto bilíngues em Hunsrüsckisch e português, fora do horário de aula regular, para que os alunos que chegam à escola falando apenas a variante do alemão possam entender o que acontece na escola e também para aqueles que falam apenas português possam aprender algumas palavras.

Esse tipo de ação desenvolvida por essa professora integra os dois tipos de alunos, pensando em conhecimento de língua, e ensina a língua para os dois.

E como Schnack, Lemke e Jaeger (2009, p. 80) dizem

Ao fim e ao cabo, acreditamos que trabalhar com o ensino Língua Inglesa para crianças está muito mais no ouvir as necessidades e interesses que as crianças nos mostram e explorar com elas o universo infantil...em Inglês.

Assim como na Língua Inglesa, a aula de Língua Alemã deve ser um espaço em que os alunos podem e devem explorar o seu universo e a comunidade que os cerca, porém em Língua Alemã.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aula de Língua Adicional é importante para o desenvolvimento cognitivo dos alunos (BORGES, 2015). Na Educação Infantil, esta disciplina ainda está dando seus primeiros passos. Assim, há um longo caminho a percorrer quando se fala no ensino de línguas adicionais para crianças na escola regular, seja na formação dos professores ou na procura por uma metodologia de ensino que seja educativa e significativa para os alunos.

A pergunta de pesquisa deste trabalho foi: como acontecem as aulas de Língua Alemã como Língua Adicional na Educação Infantil em uma cidade com forte presença da cultura germânica, que escolheu essa língua adicional como modo de manutenção da cultura de herança? Para responder a questão, foi realizada a observação em sala de aula e levantados os principais tópicos que se mostraram relevantes. Os assuntos abordados na análise foram a rotina escolar, a relação de afeto com a língua por meio do personagem Benni e a presença da cultura no ambiente de sala de aula. Antes de analisar efetivamente estes tópicos, foi preciso: estabelecer o contexto histórico da cidade Nova Petrópolis; analisar os documentos que regem a Educação Infantil; refletir sobre a atual situação da Língua Adicional; definir o conceito de cultura e a sua presença em sala de aula; entrevistar professora de Língua Alemã; analisar os resultados obtidos, comparando com outras referências para pensar o que é significativo no ensino de Língua Adicional na Educação Infantil.

No capítulo 4, foram analisados três aspectos da aula observada: a rotina escolar, a participação do personagem Benni na construção da identidade e afetividade com a Língua Alemã e os aspectos culturais presentes na aula. Na análise, foi destacada a importância que a rotina escolar tem para a Educação Infantil, visto que é o início da vida escolar da criança. Na aula de Língua Alemã, esta rotina é concretizada também em Língua Alemã, possibilitando um ambiente de aprendizagem propício para os alunos. Ademais, por meio da rotina, é possível estabelecer um projeto pedagógico bem estruturado e um acompanhamento das aprendizagens dos alunos, em que a língua se faz presente para a sua constituição.

Na segunda seção de análise, em que se fala da afetividade no ensino e do vínculo com o personagem Benni, são apresentados estudos que argumentam em prol da afetividade como desempenhando papel importante no processo de aprendizagem (i. e. PAULA, FARIA, 2010; MELLO; RUBIO, 2013). O personagem Benni tem um papel importante na aula de Língua Alemã da turma observada, pois ele é a representação da Língua Alemã para aquelas crianças. A relação de afeto que as crianças desenvolvem com o personagem faz com que elas estabeleçam uma relação de afeto com a língua. Durante as aulas, a professora explora o personagem através de diferentes vestuários, contação de histórias e músicas e ele está presente nos momentos especiais de novos aprendizados.

Porém, por mais benéfica que seja a sua participação em sala de aula, a relação com ele é unilateral, pois a aula é sobre o Benni, falando apenas sobre o Benni. Não há espaço para que os alunos possam conversar com o personagem sobre si mesmos, realizando uma troca de informações com o personagem. Esse espaço de fala, mesmo que seja em português, permite que o aluno se sinta cada vez mais confortável para se comunicar. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), em sua sessão sobre a Educação Infantil, apresenta os campos de experiências a serem abordados e um deles é “O eu, o outro e o nós” que explora a interação da criança com o mundo e as pessoas ao seu redor. O Benni se encaixa neste campo de experiência, porém a sua utilização deve ser ampliada, dando a possibilidade de os alunos falarem sobre o seu mundo e sobre as suas experiências ao mesmo tempo em que aprendem sobre a cultura do personagem.

Concluindo a análise, discutiu-se sobre a presença da cultura na sala de aula, num sentido global, que engloba as tradições e costumes dos países falantes de Língua Alemã, e num sentido local, que engloba os costumes e tradições de Nova Petrópolis, reflexo da imigração alemã. Essa seção analisou os aspectos culturais que mostram-se presentes na aula, por exemplo, a história do Nikolaus que é contada pela professora. Ao contar esta história, a professora aborda uma tradição natalina da Alemanha e conta a história do principal personagem do Natal alemão. Essa atividade torna-se significativa para os alunos, pois eles conseguem identificar uma relação com uma música natalina brasileira que eles conhecem. Por outro lado,

ela poderia ter se valido de uma aspecto cultural da rotina escolar alemã e não o utilizou que é a nomenclatura de *Frau* para a professora. Assim, percebe-se que a professora busca incluir a cultura alemã nas atividades, porém há certos aspectos que poderiam ser aprimorados.

Ainda falando sobre cultura, mas em um aspecto mais local, acredito que há uma lacuna no sentido de mostrar a cultura germânica presente em Nova Petrópolis neste contexto de sala de aula. Um exemplo que poderia ser explorado pela professora é a variante linguística do Hunsrückisch que é falada na cidade, ainda mais considerando que há alunas que falam esta variante na turma. A inclusão de atividades que demonstrem que há outras maneiras de falar o alemão e que, inclusive, acontecem na cidade, poderiam dar mais espaço de fala para aqueles que já falam a variedade em suas casas e, para os que não falam, dar oportunidade de conhecer essa herança cultural da cidade de Nova Petrópolis, e assim fortalecer o senso de manutenção da língua, objetivo principal da inclusão de Língua Alemã no contexto escolar municipal.

As informações reunidas evidenciam que já há qualidade no ensino de línguas para a Educação Infantil, porém ainda há espaço para que a sala de aula seja cada vez mais sobre as crianças e menos sobre a língua alvo a ser ensinada, como preconizam as diretrizes para a Educação Infantil. Há espaço para que a aula seja cada vez mais sobre uma língua adicional que é língua de herança, escolhida não por demandas globais, como seria o caso da Língua Inglesa. A escolha pela Língua Alemã revela uma preocupação com a construção identitária local, e as aulas de Língua Alemã ainda podem ser aprimoradas nesse sentido.

Oportunizar o ensino de uma nova língua desde cedo é muito importante para o desenvolvimento cognitivo da criança e, também, para facilitar a aprendizagem desta língua (BORGES, 2015). Assim, a iniciativa do governo municipal em oferecer o ensino de Língua Alemã desde a Educação Infantil mostra a preocupação em tornar o ensino mais representativo da realidade local. . Ainda há espaço para mais ações educacionais, tendo em vista a qualificação de profissionais, pois, hoje, os professores que atuam com línguas não têm formação específica para trabalhar com crianças não-alfabetizadas (BORGES, 2015; CAPRA, 2016). Portanto, há a necessidade de um investimento em formação voltada à Educação Infantil.

Com base na fundamentação teórica e na análise dos dados, compreende-se que o grande desafio a ser ultrapassado é a saída da zona de conforto daquilo que já é aplicado e conhecido pelos professores, pois hoje a aula de Língua Adicional para Educação Infantil, em sua maioria, é baseada nas experiências vividas pelos professores no Ensino Fundamental (CAPRA, 2016). E deve-se destacar que a metodologia nestes dois níveis de ensino difere muito tendo em vista os conhecimentos desenvolvidos em cada etapa. Dessa forma, deve-se buscar uma melhor preparação dos professores, para que eles consigam desenvolver planejamentos em que explorem a ludicidade de forma a auxiliar no aprendizado.

Além disso, no caso de Nova Petrópolis e outros municípios em que optou-se pela inserção da Língua Adicional de herança, há o desafio de concretizar, nas aulas, essa herança, distinguindo-se esse contexto de um contexto mais "genérico" de ensino de línguas adicionais. Este aspecto deve ser sempre lembrado e aplicado nos planejamentos das aulas de Língua Alemã, pois inserir o contexto cultural de Nova Petrópolis em sala de aula possibilita a construção da identidade do aluno e auxilia na construção do afeto com a Língua.

O brincar deve estar presente também na aula de Língua Adicional, pois é através desta ludicidade que o aluno cria um vínculo afetivo com o ambiente escolar. Como já foi abordado neste trabalho, a afetividade tem um papel importante no processo de aprendizagem, pois é o afeto que faz com que o aluno participe, interaja e se interesse pela aula. (MELLO; RUBIO, 2013). E essa afetividade relaciona-se com os professores, com os colegas e com todo o ambiente escolar.

O papel do professor na melhora da qualidade do ensino de Línguas Adicionais é primordial, pois é a nossa prática que determina o engajamento do aluno. E, também, o professor se torna um espelho e um exemplo para o estudante. A nossa prática pode influenciar diretamente nas escolhas e no futuro dos alunos, desde a Educação Infantil. Em nenhum momento, devemos esquecer da importância de ser o melhor que pudermos ser e ao transmitir os nossos conhecimentos, também transmitir amor, pois a afetividade é parte importante da educação.

Os achados desta pesquisa nos auxiliam a significar cada vez mais o ensino de Línguas Adicionais no Brasil. A melhor forma de melhorar a aula de Língua Adicional na Educação Infantil é investindo em cursos preparatórios para os

professores de línguas. Durante a formação do curso de Letras, não há uma preparação para lidar com este público, porque a iniciativa de aulas de Língua Adicional na Educação Infantil ainda é muito recente. A Unisinos, aos poucos, se prepara para adicionar essa didática ao seu currículo, visto que já oferece um Seminário Avançado em Letras na área com a disciplina Teaching English to Children⁹; porém, esta é uma disciplina optativa que ocorre a cada dois semestres e, assim, nem todos os alunos têm acesso aos seus conteúdos.

Ainda há muito a ser estudado e analisado acerca deste assunto, visto que está em sua fase inicial. De acordo com a professora entrevistada, em Nova Petrópolis, a obrigatoriedade do ensino de uma Língua Adicional na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental iniciou em 2008. Este estudo foi uma análise de uma aula de Língua Alemã; para futuras pesquisas, deve-se buscar analisar mais profundamente a metodologia de diferentes professores e diferentes contextos. Desta forma, esta pesquisa pode ser ampliada no futuro para qualificar ainda mais esse processo educacional, pensando na melhora do ensino para o aluno e, também, na evolução pessoal de cada professor envolvido. O professor precisa de uma formação adequada para que o aluno possa usufruir o melhor da educação que recebe.

Conclui-se que o ensino de Língua Adicional para a Educação Infantil ainda tem um longo processo de evolução. E o professor tem um papel fundamental nesse processo, bem como os órgãos públicos responsáveis pela formação dos professores. Quanto às práticas, é preciso ter em mente que o ensino de língua está diretamente associado à cultura, seja do povo que é falante nativo, seja da comunidade local. Cultura e língua estão intimamente ligadas pois a língua faz parte da cultura de um povo e a cultura de um povo é transmitida através da língua. Além da cultura, é deve-se ressaltar a importância da afetividade no ensino, especialmente para a Educação Infantil, que está tendo seu primeiro contato com o ambiente formal de sala de aula.

Para formar alunos interessados pelas línguas, o professor precisa mostrar se apaixonado pelo que faz. Ensinar é um ato de amor. Amor à profissão, amor à educação, amor aos alunos e amor ao ato de ensinar. É por meio deste ato de amor

⁹ Em português: Ensinando Inglês para Crianças

que seremos capazes de formar alunos interessados em novas línguas e novas culturas. E além de conhecer novas culturas, os alunos aprendem a ter respeito com as diferenças que existem entre os povos.

REFERÊNCIAS

ALTENHOFEN, Cleo V.; NEUMANN, Gerson R.; HABEL, Jussara; PREDIGER, Angélica. **Hunsrückish em prosa & verso**: textos do I Concurso Literário de Poemas e Contos em Hunsrückisch 2017. Porto Alegre: instituto de Letras - UFRGS. 2018.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força**: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed. 2008 <Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=dwYbtcvvrIQC&oi=fnd&pg=PA7&dq=musica+aula+de+lingua+estrangeira+educa%C3%A7%C3%A3o+infantil&ots=K6rsBH2eKP&sig=HJLhD3kQ7xzPwUMtflfj1c3FSlo#v=onepage&q&f=false>> Acesso em: 11 mai. 2019.

BIZARRO, Rosa; BRAGA, Fátima. **Da(s) cultura(s) de ensino ao ensino da(s) cultura(s) na aula de Língua Estrangeira**. Universidade do Porto. Faculdade de Letras , p.823-835, 2005.

BORGES, Clarissa Leonhardt. **Panorama do Ensino de Língua Alemã para alunos da Educação Infantil na Região Metropolitana de Porto Alegre**. 2015. 122 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul. 2015.

BRASIL. **Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 12 jun. 2019.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: pluralidade cultural, orientação sexual. Brasília: MEC/SEF. 1997.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC. 2010.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica**. Brasília: MEC. 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEF. 2018.

CAPRA, 2016. **Língua Inglesa na Educação Infantil e Ensino Fundamental I: quem são os/as profissionais atuantes?** 2016. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras – Habilitação em Inglês) - Curso de Letras, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2016.

CHOMSKY, Noam. **Aspects of the Theory of Syntax**. Cambridge: MIT Press, 1965.

DIAS, Elaine. **A importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil**. Revista Educação e Linguagem, Cuiabá, vol. 7, n. 1, p. 2-17, 2013. Disponível em: <<http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2013/12/09/outros/2774a576f536917a99a29a6ec671de86.pdf>>

GRAEBIN, Jéssica Tamara. **O processo de escolarização e o uso da Língua Alemã por crianças bilíngues: Um estudo em uma comunidade de colonização alemã**. 2018. 67 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras – Habilitação em Português e Inglês) - Curso de Letras, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2018.

Harry Potter e as Relíquias da Morte - Parte 2. Direção: David Yates. Produção: David Heyman e J.K. Rowling. Londres: Warner Brothers, 2011.

HYMES, Dell Hathaway. On Communicative Competence. In: WILKINS, D. A. **Notional Syllabuses**. Oxford: Oxford University Press, 1976.

KRAMSCH, Claire. **Culture in language teaching**. In: BROWN, K. (Ed.). Encyclopedia of Language and Linguistics. Vol. 3. 2nd edition. Oxford: Elsevier Science, 2006. p. 322-329.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Coleção Antropologia Social. 14. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

MACHADO, Gabriela Felipe. **A teoria das inteligências múltiplas em ação: O ensino de língua inglesa na educação infantil.** 2010. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Letras – Habilitação em Língua Inglesa) - Curso de Letras, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

MELLO, Tágides; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil.** Revista Eletrônica Saberes da Educação, vol. 4, n. 1, 2013.

MORAN, Patrick R. **Teaching culture: perspectives in practice.** Canadá: Heinle & Heinle, 2001.

NOVA PETRÓPOLIS. **Contribuição para a História de Nova Petrópolis: Depoimentos.** Caxias do Sul: EDUCS. 1988.

NOVA PETRÓPOLIS. **Regimento Escolar Da Educação Básica das Escolas Municipais de Nova Petrópolis.** Nova Petrópolis: Secretaria de Educação Cultura e Desporto. 2018.

PAULA, Sandra Regina de; FARIA, Moacir Alves de. **Afetividade na Aprendizagem.** Revista Eletrônica Saberes da Educação, vol. 1, n. 1, 2010.

QUADROS, Ronice Müller de. **Línguas de Herança: Língua Brasileira de Sinais.** Porto Alegre: Penso. 2017.

RISAGER, Karen. **Language and Culture Pedagogy: from a national to a transnational paradigm.** Clevedon: Multilingual Matters, 2007.

SALOMÃO, Ana Cristina Biondo. **A cultura e o ensino de língua estrangeira: perspectivas para a formação continuada no Projeto Teletandem.** 2012. 270 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo. 2012.

SALOMÃO, Ana Cristina Biondo. **O componente cultural no ensino e aprendizagem de línguas: desenvolvimento histórico e perspectivas na**

contemporaneidade. *Trabalhos em Linguística Aplicada*. n(54.2), Campinas, jul./set. 2015.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é Cultura**. Coleção Primeiros Passos. 16. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SAPIR, Edward. **Language: an introduction to the Study of Speech**. New York: Hartcourt Brace, 1921

SCHENINI, Fátima. **Alemão é o segundo idioma falado em município da Serra Gaúcha**. Ministério da Educação, Brasília, DF, 08 fev. 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=18451%3Aalemao-e-o-segundo-idioma-falado-em-municipio-da-serra-gaucha&catid=222&Itemid=86&fbclid=IwAR0l_hlh4fd5EIG04xvBI63z5wQAvqFefPrGyGXGCJKTrrra5Dq39Tj6XIA> Acesso em: 19 mai. 2019

SCHMITT, Gabriel. **Sobre a subjetivação da consciência linguística a partir de uma análise das teorias do currículo por trás das políticas linguísticas do Brasil**. Porto Alegre. 2018. 9 f. Original. Manuscritos.

SCHMITZ, Arsênio José. **Uma Nova Imagem para Nova Petrópolis**. 1975

SCHNACK, Cristiane Maria; LEMKE, Cristiane Ely; JAEGER, Aline. Teaching English to children: what's going on here?. In: MAGALHÃES, Vivian; MÜLLER, Vera (Org.). **Proceedings of the 14th Annual Convention: teaching today, touching tomorrow**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2009. p. 70 - 81.

SEIBT, Renato Urbano. **A Colônia Provincial de Nova Petrópolis e os indígenas**. *Jornal A Ponte*, Nova Petrópolis, 19 jul. 2008. Coluna, 15.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. Unidade 2 - A Pesquisa Científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31 - 42.

VELLUDO, Natália Benincasa. **A criação de amigos imaginários: um estudo com crianças brasileiras**. 2014. 121 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa

de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Paulo.
2014.

APÊNDICE A - CARTA DE ANUÊNCIA

CARTA DE ANUÊNCIA

Projeto de Pesquisa:

A IDENTIDADE CULTURAL E A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NAS AULAS DE LÍNGUA ALEMÃ: UM ESTUDO DE CASO EM NOVA PETRÓPOLIS

Ismin Schmitt
UNISINOS

Declaro estar ciente da pesquisa que será realizada em nossa escola sob a orientação da Professora Doutora Cristiane Schnack, conforme o projeto de pesquisa que me foi encaminhado. Concedo permissão para as atividades listadas abaixo, através das quais serão coletados os dados para seu estudo.

- Entrevista com os professores dos Anos Iniciais, com os professores de Língua Alemã, com os coordenadores pedagógicos, supervisoras e diretora;
- Observação e gravação de aula de Língua Alemã de turma dos anos iniciais.

Os dados coletados deverão ser utilizados somente para fins acadêmicos e ficarão sob sua inteira responsabilidade.

Nome: _____

Assinatura: _____ Data: _____

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezada professor,

Sou aluna do curso de graduação em Letras – Português/Inglês da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS – e estou realizando um estudo sobre **a aula de Língua Alemã na Educação Infantil**. O estudo busca aprofundar conhecimentos sobre a interação das crianças nas aulas de Língua Alemã, considerando o contexto de um município que preza pela valorização da cultura e Língua Alemã. Este estudo busca entender como acontece a relação dos conhecimentos prévios na variedade do alemão com a aprendizagem do alemão padrão ensinado em sala de aula. Esse estudo é conduzido por mim, Iasmin Schmitt, e orientado pela professora doutora Cristiane Maria Schnack. O estudo envolverá entrevista com os professores de língua alemã.

As entrevistas e visitas para levantamento de dados serão agendadas conforme disponibilidade dos professores.

As informações disponibilizadas através das entrevistas, assim como os demais dados coletados, serão utilizadas apenas para fins acadêmicos, e as identidades dos participantes serão todas preservadas – todos os nomes serão trocados por nomes fictícios. Os dados coletados ficarão sob minha responsabilidade.

Se você tiver dúvidas, ou necessitar conversar comigo por qualquer motivo relacionado à sua participação na pesquisa, estarei à disposição pelo telefone (54) 991605702, ou mesmo pelo e-mail *schmittiasmin@gmail.com*

Você recebeu uma cópia deste documento de consentimento que ficará em seu poder.

Cordialmente,

Iasmin Schmitt

Graduanda em Letras – Português/Inglês - UNISINOS

Profa. Dra. Responsável: Cristiane Maria Schnack

LI O TERMO DESCRITO ACIMA E AFIRMO QUE CONCORDO COM A MINHA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA DE FORMA DESCRITA.

NOME DO PARTICIPANTE: _____

ASSINATURA: _____ DATA: _____

ANEXO A - TRANSCRIÇÃO 23/11/2018

A professora recebe os alunos no pátio da escola e encaminha-os para a sala de aula. Ao entrar na sala de aula, os alunos começam a se acomodar em suas cadeiras. Eles demoram alguns minutos para se acalmarem e prestarem atenção. Os alunos estão sentados em U, uma configuração determinada pela professora titular.

PROFESSORA - Fertig? Eins, zwei, drei, wir suchen die Lehrerin. Stop!

Alunos continuam conversando paralelamente.

PROFESSORA - Ellen, agora você leva sua boneca para fazer novos amigos, tá? (Sexta-feira é dia de levar brinquedo para a escola. Eles tem um local específico para deixar o brinquedo até chegar a hora de brincar) Fertig? Igor, onde vai o balão? Ali ele não vai conseguir ficar. Coloca ele ali do ladinho junto com os outros, ó Igor. Fertig! Luis, schnell, schnell, schnell. Eins, zwei, drei, wir suchen die Lehrerin. Stop! (Para mim) Esse versinho a gente faz quando quer conseguir a atenção para falar uma coisa importante. (Para a turma) A professora lasmin hoje está observando a nossa aula porque ela tá estudando e está fazendo um trabalho muito importante. E ela escolheu a turma de vocês pra observar, para poder estudar mais. Então vamos agradecer pra ela.

TURMA - Obrigado!

PROFESSORA - E agora vamos agradecer em Língua Alemã. Quem lembra como agradece em Língua Alemã?

ALUNA - Wunderbar!

PROFESSORA - Não. Quando a gente ganha alguma coisa, o que a gente fala?

ALUNA - Hallo?

PROFESSORA - Não. Dan...

ALUNA - Danke schön.

PROFESSORA - Ach, richtig! Então vamos lá, todos juntos.

TURMA - Danke schön!

PROFESSORA - E a professora lasmin... (É interrompida por uma aula)

ALUNA - Ela foi minha professora de Inglês.

PROFESSORA - É? Que legal! Então muito bem. Viu? Ela tá estudando. Então eu

acho que é por isso que ela veio ver como você estava. Será? Muito bem. E ela vai também, depois ela vai pegar um gravador e vai gravar um pouquinho a aula pra escutar vocês cantando, pra ver como está bem legal. Prontos? Ach, wer fehlt noch? João Arthur. Ahn, Marina, Schlüssel ist noch drauß. Mach bitte auf die Tür. Ja, ja. Schlüssel. (Sussurrando) A chave. (De volta a voz normal) Danke schön. Legen auf den Tisch, bitte. Auf den Tisch. Soo, danke schön. Agora nós vamos mostrar para a professora lasmin como é a nossa aula, certo? Posso ir lá e começar? (Os alunos começam a levantar e a professora interfere) Nein, ein Moment. (cada aluno que é chamado se encaminha para o outro ambiente da sala que tem um tapete, um rádio e uma TV. Normalmente, este é o espaço de brincar, porém a professora de alemão utiliza em suas aulas) Maggie, komm bitte her. Laura, komm bitte her. Sofia, komm bitte her. Marina, komm bitte her. Gabriela, komm bitte her. Ariel, komm bitte her. Igor, komm bitte her. (Os alunos ajudam a professora em coro) Carolina, komm bitte her. Luiza, komm bitte her. Tomás, komm bitte her. Dacson, komm bitte her. JOão Arthur is nicht komm. João, komm bitte her. Alana, komm bitte her. Jean, komm bitte her. Kenedy, komm bitte her. Uesley, komm bitte her. Kauã, komm bitte her. Vitor, komm bitte her. Luis, komm bitte her. E a profe lasmin nós não podemos chamar pra rodinha porque ela vai ficar ali escrevendo, certo? Fertig? Bitte, Hände geben. Kreis bilden. Fertig? Igor! Jena! So, danke schön. (Canta a música Guten Morgen) (Todas as músicas cantadas pela professora tem gestos para que os alunos relacionem o gesto com a palavra em língua alemã)

TURMA - “Guten Morgen / Guten Morgen / Wie geht’s dir? / Wie geht’s dir? / Danke, gut! Und dir? / Danke, gut! Und dir? / Wunderbar / Wunderbar”. (professora vai formando duplas e cantam mais uma vez).

PROFESSORA - Umtauschen.

TURMA - (Cantam mais uma vez)

PROFESSORA - Umtauschen. Jetzt das Lied vom Gesicht.

TURMA - “Augen, Ohren, Nase und Mund / Das Gesicht ist Kugelrund / Augen, Ohren, Nase und Mund / Ah, ich bin Gesund”.

PROFESSORA - Gut, jetzt Kopf, Schulter, Knie und Fuß.

TURMA - “Kopf und Schulter, Knie und Fuß, Knie und Fuß. / Kopf und Schulter, Knie und Fuß, Knie und Fuß. / Und Augen, Ohren, Nase, Mund. / Kopf und Schulter, Knie

und Fuß, Knie und Fuß.” (Logo em seguida iniciou a próxima música). “Klatsch mit die Hände, klatsch, klatsch, klatsch / Klatsch mit die Hände, eins, zwei, drei / Stamp mit die Fussen, stamp, stamp, stamp / Stamp mit die Fussen, eins, zwei, drei”

PROFESSORA - Und jetzt?

ALUNA - Schnell!

PROFESSORA - Noch net. Ein bisschen schneller.

TURMA - (um pouco mais rápido) “Klatsch mit die Hände, klatsch, klatsch, klatsch / Klatsch mit die Hände, eins, zwei, drei / Stamp mit die Fussen, stamp, stamp, stamp / Stamp mit die Fussen, eins, zwei, drei”

PROFESSORA - Und jetzt?

TURMA - Schnell! (Bem rápido) “Klatsch mit die Hände, klatsch, klatsch, klatsch / Klatsch mit die Hände, eins, zwei, drei / Stamp mit die Fussen, stamp, stamp, stamp / Stamp mit die Fussen, eins, zwei, drei”

PROFESSORA - Sehr gut! Bitte, setzt euch. Langsam, langsam. Ein bisschen hinter, Igor, ein bisschen hinter. So, fertig? Bitte, ich möchte fragen, wer weiß die Zahlen zählen? Hände zu. Hände zu.

TURMA - Null. Eins. Zwei. drei. Vier. Fünf. Sechs. Sieben. Acht. Neun. Zehn.

PROFESSORA - Wunderbar! Noch einmal.

TURMA - Null. Eins. Zwei. drei. Vier. Fünf. Sechs. Sieben. Acht. Neun. Zehn.

PROFESSORA - Wunderbar! Sehr schön. Jetzt darf ich die Überraschung nehmen?

TURMA - Benni! Benni!

PROFESSORA - Ja, Benni. So. Bitte, ein Moment Tomás. Eu vou pedir pra Marina dizer bem alto pra profe lasmin que animal o Benni é.

ALUNA - É um urso. Um urso polar.

PROFESSORA - Sofia, diga bem alto qual é a cor dele.

ALUNA - Branca.

PROFESSORA - Gabriela, diga bem alto o que ele veste.

ALUNA - Roupas.

PROFESSORA - Ariel, diga bem alto porque ele vem junto para as aulas.

ALUNO - Porque a profe tem que trazer pra gente ver.

PROFESSORA - Carol, e às vezes ele traz quem junto?

ALUNA - O irmão.

PROFESSORA - O irmão, quem mais?

ALUNA - O Bruder Jakob.

PROFESSORA - o Bruder Jakob.

ALUNA - A mãe do Bruder Jakob.

PROFESSORA - A mãe do Bruder Jakob, quem mais?

ALUNA - O Baby.

PROFESSORA - o Baby, quem mais?

ALUNA - Eu sei, o Schneemann.

PROFESSORA - O Schneemann, quem mais? Hoje nós não cantamos a música do Schneemann. Depois nós cantamos ela. Não é?

ALUNA - E tem também a do... a do... daquele... ahn... do Boa tarde.

PROFESSORA - ah, dá pra cantar, auch. Und wer noch?

ALUNA - O pai.

PROFESSORA - Que outros amigos ele trouxe.

ALUNA - Ele traz o... o Coelhoinho.

PROFESSORA - Osterhase. Quem mais? (Momento de silêncio) Já trouxe tantos que esqueceram?)

ALUNA - Trouxe também a família.

PROFESSORA - A família... A família era feita de que?

ALUNA - De colheres.

PROFESSORA - De colher de pau. A família toda de colher de pau. E como é a música da família?

TURMA - "Vater, Mutter, / Bruder und Schwester / Opa und Oma / Meine Familie / Onkel, Tante / Alle sind da"

PROFESSORA - Okay. Danke schön. Jetzt, bitte, wir anrufen Benni. Eins, zwei, drei.

TURMA - Benni, komm bitte her.

PROFESSORA - Benni, komm, schnell! Ja, komm aus die Überraschung, oh! Hallo. Er hat geschlafen aber jetzt ist er schon wach. Hallo Benni, ich bin professora Isabel. (A professora vai passando o urso e pede que todos façam como ela). Danke schön, Benni. Und was hat Benni mitgebracht heute? Was hat er mitgebracht?

TURMA - A mala dele!

PROFESSORA - Sein Koffer. Was mochte her in die Koffer drin sein?

ALUNO - Roupa

PROFESSORA - Ah. Ich glaube erste...

TURMA - Esponja!

PROFESSORA - Ja, eine Wasche. Und dann?

TURMA - Toalha!

PROFESSORA - Ah, das Handtuch. Und Benni, jetzt möchte ich dein Hemd ausziehen. So, das Hemd ausziehen. Kotzen Hosen ausziehen und jetzt? Bitte, Sie singen mit.

TURMA - Ich wasche meine Haare, / die Haare und die Ohren auch. / Ich wasche meine Haare, / die Haare und die Ohren auch. / Ich wasche meine Hände, / die Hände und die Arme auch. / Ich wasche meine Hände, / die Hände und die Arme auch. / Ich wasche meine Schultern, / die Schultern und das Bäuchlein auch. / Ich wasche meine Schultern, / die Schultern und das Bäuchlein auch. / Ich wasche meine Beine, / die Beine und die Knie auch. / Ich wasche meine Beine, / die Beine und die Knie auch.

PROFESSORA - Und jetzt, bitte die Handtuch nehmen. Und jetzt wie geht's?

TURMA - Wischi wischi waschi wischi, / die Haare und die Ohren auch. / Wischi wischi waschi wischi, / die Schultern und das Bäuchlein auch. / Wischi wischi waschi wischi, / die Beine und die Knie auch.

PROFESSORA - Jetzt ist Benni fertig. Jetzt bist du fertig, Benni. Und was must er machen?

ALUNA - Roupa!

PROFESSORA - Kleidung anziehen. Hast du Kleidung mitgebracht, Benni? Ja? Hast du mitgebracht. Ach, wir sehen.

ALUNA - Essa roupa tá suja, tem que colocar pra lavar.

PROFESSORA - Ja, das must waschen. Hmmm, ein Moment. (A professora tira peças de roupa de dentro da mala)

ALUNA - Natal!

PROFESSORA - Was ist das?

ALUNA- Uma camisinha.

PROFESSORA - Ja. Vom Weihnacht, das ist Weihnachtskleidung. Wie schön. Bitte, das zieh wir an. So, was hast du noch? Zu machen, hier. Ein Knob zu machen, noch

eine Knob. Hast du noch noch was, Benni? Hast du noch was? Hm, vamos ver.

ALUNA - Bermudinha!

PROFESSORA - Eine kurze Hosen. So, eine kurze Hosen. Ja, Weihnachtshosen. Kenedy, alles in ordnung?

ALUNA - O Schneemann vem no Natal.

PROFESSORA - Aber nur in Deutschland. In Brasilien ist kein Schneemann.

ALUNA - É que não neva aqui no Brasil. Só lá no Canadá.

PROFESSORA - Ja, in Deutschland, in Canada, kel? Also, und jetzt is Benni fertig? Ach, noch eine Mütze.

ALUNA - Falta a touquinha.

PROFESSORA - Möchte er eine Mütze haben? Hast du eine Mütze Benni? Oh, ja, hast du eine Mütze auch? Ich muss schauen.

ALUNA - Achei!

PROFESSORA - Ah, was ist das?

ALUNA - Que linda!

PROFESSORA - Oh, eine schöne Mütze. Ja, kann man anziehen. So, fertig. Und jetzt, ist Benni schön? Ist Benni schön?

ALUNA - Não é o Benni, é o Papai Noel.

PROFESSORA - Dann kann wir bisschen lernen? Du bist schön.

TURMA - Du bist schön. Du bist schön. Du bist schön.

PROFESSORA - Hallo Benni, du bist schön. (Cada aluno pega o urso e diz a mesma frase que a professora) So, danke schön, Benni. Du bist sehr schön. Como está na época, Marina bitte, de Natal, sabe como diz Natal em Língua Alemã?

ALUNA - Não.

PROFESSORA - Weihnacht.

TURMA - Weihnacht.

PROFESSORA - Mas aí a gente também ouve uma coisa. (A professora tira um sino de dentro da mala e o sacode)

ALUNA - Sininho!

ALUNA - O sino de Natal.

PROFESSORA - Glocken

TURMA - Glocken.

PROFESSORA - Mas tem um personagem que também já trouxe o Glocken.

ALUNA - O Bruder. Bruder Jakob.

PROFESSORA - E como é que era a música?

TURMA - Bruder Jakob, Bruder Jakob / Schläfst du noch? / Schläfst du noch? / Hörst du nicht die Glocken? / Hörst du nicht die Glocken? / Bim bam bum / Bim bam bum

PROFESSORA - Ach, dann jetzt... Oh, woh ist die Glocken? Die Glocken ist raus gefallen. (Mexendo o sino) Und hier? Was ist hier drauf? (Mostrando a caixinha onde o sino estava dentro).

ALUNA - É Natal.

PROFESSORA - Natal. Weihnacht.

TURMA - Weihnacht.

PROFESSORA - Weihnacht.

TURMA - Weihnacht.

ALUNA - A caixinha do Weihnacht.

PROFESSORA - Coisas de Natal, então é o Weinacht. E dentro está o...

TURMA - Glocken.

PROFESSORA - Glocken. Na música do Bruder Jakob nos falamos "Er hört nicht die Glocken" e agora, na época de Natal, os sinos estão tocando. Então nós vamos dizer "Glocken klingeln".

TURMA - Glocken klingeln

ALUNA - Sino tocando.

PROFESSORA - Glocken klingeln

TURMA - Glocken klingeln

PROFESSORA - Bem bonito.

TURMA - Glocken klingeln. Glocken klingeln.

PROFESSORA - So, einmal jetzt noch. (Passando o sino por cada aluno e cada

aluno repete individualmente.) So, also, Weihnacht.

TURMA - Weihnacht.

PROFESSORA - Glocken klingeln.

TURMA - Glocken klingeln. Glocken klingeln.

PROFESSORA - Kinder singen.

TURMA - Kinder singen.

PROFESSORA - O que são kinder?

ALUNA - O Papai Noel!

PROFESSORA - Nein, são as crianças. As crianças estão cantando. E aí, aparecem mais personagens na festa de Natal. (Ela tira um cartão com o desenho do membro da família assim que fala) Papa.

TURMA - Papa.

PROFESSORA - Quem é o Papa?

TURMA - O pai.

PROFESSORA - Mutter.

TURMA - A mãe

PROFESSORA - Bruder

TURMA - O irmão

PROFESSORA - Schwester

TURMA - A irmã

PROFESSORA - Alle sind da.

TURMA - Família

PROFESSORA - Toda família está na festa, né? Aí depois a gente canta de novo.

“Weihnacht, Weihnacht, Glocken klingeln...

TURMA - Glocken klingeln

PROFESSORA - Kinder singen

TURMA - Kinder singen

PROFESSORA - Aí aparecem mais pessoas... Onkel.

TURMA - Onkel

PROFESSORA - Quem será que é o Onkel?

TURMA - O vô

PROFESSORA - Nein

TURMA - O tio.

PROFESSORA - Ja, danke schön, o tio. Tante.

TURMA - A tia.

PROFESSORA - Tia. Opa.

TURMA - O vô

PROFESSORA - Oma

TURMA - A vó

PROFESSORA - Alle sind da. Todos estão aqui. Todos vão para a festa de Natal.

Então vamos de novo. (Nesse momento é apenas repetição, sem as cartas) Vater

TURMA - Vater

PROFESSORA - Mutter

TURMA - Mutter

PROFESSORA - Bruder

TURMA - Bruder

PROFESSORA - Schwester

TURMA - Schwester

PROFESSORA - Alle sind da.

TURMA - Alle sind da.

PROFESSORA - Onkel

TURMA - Onkel.

PROFESSORA - Tante

TURMA - Tante

PROFESSORA - Opa

TURMA - Opa

PROFESSORA - Oma

TURMA - Oma

PROFESSORA - Alle sind da.

TURMA - Alle sind da.

PROFESSORA - Só que tem uma parte que eu ainda não ensinei para vocês, mas que daí os meninos vão fazer pose de homem bonito, vão colocar a mão atrás e vão ficar embalando. E as meninas mão na cintura e vão ficar embalando. Combinado?

Bitte steh auf. Ich mache die TV an. (Coloca a música errada) Nein, ein Moment, das

ist Falsch.

TURMA - Weihnacht, Weihnacht / Glocken klingeln / Kinder singen / Vater, Mutter, bruder, schwester / Alle sind schon da / Weihnacht, Weihnacht / Glocken klingeln / Kinder singen / Onkel, Tante, Opa und Oma / Alle sind schon da

PROFESSORA - Bitte, setzt euch. Ja, setzt euch. Jetzt nehmen wir hier das (apontando para a caixinha) Weihnacht

TURMA - Weihnacht

PROFESSORA - Ja, Weihnacht. Tem muitos desenhos de natal, por isso eu vou passar a caixinha pra vocês olharem. (Cada aluno que pega a caixinha precisa falar Weihnacht) So, danke schon. Okay, und jetzt? Unsere Koffer ist...

TURMA - Vazio

PROFESSORA - Leer. Ja, jetzt ist der Koffer leer. Jetzt müssen wir alles wech raumen. Hier das wech raumen. Die Glocken wech raumen. Ja

ALUNA - Die esponjinha

PROFESSORA - Ja, die Wasche, und das Handtuch? Auch. Schon zusammenlegen. So, alles in ordnung. Und das Hemd? Das Hemd? Das Hemd auch schon zusammenlegen. Und die kurzen Hosen? Auch schon zusammenlegen. Jetzt, können wir die Koffer zu machen. Benni geht nicht in der Koffer. Nein. Benni geht nachher in die Überraschung. So, Benni, also. Queridos, essa música que nós ensaiamos hoje, nós vamos cantar no final do ano lá no ginásio pro pai e pra mãe na apresentação. Por isso que a gente vai fazer assim olha, ~Vater, Mutter, Bruder und Schwester, alle sind da. (apontando com gestos) Para mostrar que eles estão lá, na nossa festa de Natal. Certo? Bitte, steh auf. Wir singen noch einmal. Naher machen wir die Pause für Wasser.

TURMA - Weihnacht, Weihnacht / Glocken klingeln / Kinder singen / Vater, Mutter, bruder, schwester / Alle sind schon da / Weihnacht, Weihnacht / Glocken klingeln / Kinder singen / Onkel, Tante, Opa und Oma / Alle sind schon da

PROFESSORA - Jetzt machen wir die Pause für Wasser trinken, okay? Achtung. Tomás. (Os alunos têm um espaço com pias na sala de aula. Eles têm este momento para tomar água apenas, não podem sair em outra ocasião.)

ALUNO - Eu trouxe garrafinha.

PROFESSORA - Nós vamos tomar água e depois vamos sentar nas nossas classes

porque temos outros desenhos para terminar. Hoje não terá um novo. So, also, Ellen, fängst du an? Bitte.

ALUNA - Bitte

PROFESSORA - Darf ich

ALUNA - Darf ich

PROFESSORA - Wasser trinken?

ALUNA - Wasser trinken? (Todos os alunos repetem o mesmo processo.)

PROFESSORA - Eins, zwei, drei, vier, suchen die Lehrerin, stop. Na nossa pastinha de língua alemã, nós temos vários trabalhos que vocês precisam terminar. Então cada um vai abrir a sua pastinha e ver o que falta para terminar. (A professora distribui as pastinhas e cada aluno precisa responder ~Ich bin hier~)

(Enquanto os alunos realizavam os trabalhos fui circulando nas mesas e eles me mostravam com entusiasmo. Essas alunas que falaram comigo falaram voluntariamente. Eu estava olhando os trabalhos delas e então elas começaram a contar o que falavam em alemão. São duas gêmeas, uma me contava e a outra concordava, sem conversar muito.)

ALUNA - Eu falo algumas coisas em alemão com a minha vó.

EU - Como o quê?

ALUNA - Eu falo Hallo pro vô pra vó também. Eu falo algumas coisas assim, a mãe também fala em alemão com eles. Na hora do café a gente come prot com wocht. Às vezes a gente vai lá e a vó e o vô tão comendo nutla. Sabe o que eu aprendi desde pequena a falar? Io, tudo bem.

(depois disso elas me mostram os trabalhos de escola. O livrinho da família que tem todos os integrantes da família.)

Após a conversa com as meninas, eu continuo circulando na sala de aula.

A professora de alemão faz o encerramento pedindo que os alunos se despeçam do Benni.

PROFESSORA - Quem ajuda a cantar a música de despedida? Eins, zwei, drei. Auf wiedersehen... (Enquanto cantam a professora passa o Benni de mão em mão para que os alunos se despeçam.)

TURMA - Auf Wiedersehen, Auf Wiedersehen / Die Schule ist jetzt aus / Wir gehen schnell nach Hause. Auf Wiedersehen, Auf Wiedersehen / Die Schule ist jetzt aus /

Wir gehen schnell nach Hause. Auf Wiedersehen, Auf Wiedersehen / Die Schule ist jetzt aus / Wir gehen schnell nach Hause

PROFESSORA - Tchüss. A professora já deve estar chegando e quando ela chegar vocês guardem os trabalhinhos. So, tchüss!

A professora se direciona para saída enquanto se despede dos alunos. Logo após, o sinal do fim da aula toca. A professora titular dá seguimento à aula sem mencionar aula de Língua Alemã. Ela inicia cumprimentando o aluno e dando as orientações para a aula do dia.

ANEXO B - TRANSCRIÇÃO 30/11/2018

A professora encontra os alunos no pátio da escola e os encaminha para a sala de aula. Os alunos precisam de alguns minutos para se acomodarem e prestarem atenção. Desta vez, a professora encaminhou os alunos diretamente para o espaço dos brinquedos, não chamando um a um como na aula anterior. Um aluno vem me mostrar seu brinquedo. Na sequência todos querem mostrar e preciso pedir que atendam a solicitação da professora.

PROFESSORA - So, also. Bild mal eine Kreis. Fertig? (Os alunos continuam se organizando. A professora logo coloca a música. Nesta aula ela foi bem direta, diferente da postura da primeira aula. A professora tem problemas pra achar a música correta.) Parabéns pra vocês que já fecharam a rodinha. Hoje nós precisamos ensaiar lá pra formatura de vocês que vai ser lá no ginásio. Vocês vão cantar algumas músicas né?

ALUNA - A da Moana, Amiguinho...

PROFESSORA - Da aula de língua alemã nos vamos cantar aquela do "Guten morgen, guten morgen...", depois é Guten Tag e como faz? (qual gesto?). Und Guten Abend. Okay, wunderbar! Bitte, zum zwei, em duplas.

TURMA - Guten Morgen / Guten Morgen / Guten Morgen / Und Hallo / Du bist du / Und ich bin ich / Du bist hier / Und ich bin froh / Guten Tag / Guten Tag / Guten Tag / Und Hallo / Du bist du / Und ich bin ich / Du bist hier / Und ich bin froh / Guten Abend / Guten Abend / Guten Abend / Und Hallo / Du bist du / Und ich bin ich / Du bist hier / Und ich bin froh

PROFESSORA - Umtauschen, umtauschen. Dann singen wir wieder. Okay.

TURMA - Guten Morgen / Guten Morgen / Guten Morgen / Und Hallo / Du bist du / Und ich bin ich / Du bist hier / Und ich bin froh / Guten Tag / Guten Tag / Guten Tag / Und Hallo / Du bist du / Und ich bin ich / Du bist hier / Und ich bin froh / Guten Abend / Guten Abend / Guten Abend / Und Hallo / Du bist du / Und ich bin ich / Du bist hier / Und ich bin froh

PROFESSORA - Wunderbar! Sehr schön. (Os alunos começam a conversar e a brincar muito enquanto a professora tentava arrumar a música.) Ah, tava no vídeo. So, jetzt Wische, Wasche. Jetzt machen wir eine schöne Kreis, todos vão um

pouquinho para trás para ter mais espaço. So...

TURMA - Ich wasche meine Haare, / die Haare und die Ohren auch. / Ich wasche meine Haare, / die Haare und die Ohren auch. / Wischi wischi waschi wischi, / die Haare und die Ohren auch. / Wischi wischi waschi wischi, / die Haare und die Ohren auch. / Ich wasche meine Hände, / die Hände und die Arme auch. Ich wasche meine Hände, / die Hände und die Arme auch. / Wischi wischi waschi, / die Hände und die Arme auch. / Wischi wischi waschi wischi, / die Hände und die Arme auch. / Ich wasche meine Schultern, / die Schultern und das Bäuchlein auch. / Ich wasche meine Schultern, / die Schultern und das Bäuchlein auch. / Wischi wischi waschi wischi, / die Schultern und das Bäuchlein auch. / Wischi wischi waschi wischi, / die Schultern und das Bäuchlein auch. / Ich wasche meine Beine, / die Beine und die Knie auch. / Ich wasche meine Beine, / die Beine und die Knie auch. / Wischi wischi waschi wischi, / die Beine und die Knie auch. / Wischi wischi waschi wischi, / die Beine und die Knie auch.

PROFESSORA - Jetzt noch Kopf, Schulter, Knie und Fuss. Und dann schluss.

TURMA - "Kopf und Schulter, Knie und Fuß, Knie und Fuß. / Kopf und Schulter, Knie und Fuß, Knie und Fuß. / Und Augen, Ohren, Nase, Mund. / Kopf und Schulter, Knie und Fuß, Knie und Fuß."

PROFESSORA - Jetzt, auf Portugiesisch.

TURMA - "Cabeça, ombro, joelho e pé, joelho e pé / Cabeça, ombro, joelho e pé, joelho e pé / Olhos, ouvidos, boca e nariz / Cabeça, ombro, joelho e pé, joelho e pé"

PROFESSORA - Wunderbar! Danke schön. Jetzt, kant der Wasser trinken und naher setzen auf eure Platz.

Cada aluno deve falar "Bitte, darf ich Wasser trinken" para poder ir tomar água.

ALUNA - O Benni vai tá vestido de Papai Noel.

ALUNA - Porque é Natal.

PROFESSORA - Weihnacht. Weihnacht. Ist Weihnachtszeit. ah, wie schön. Wie ist das lied?

TURMA - Weihnacht, Weihnacht / Glocken klingeln, kinder singen

PROFESSORA - Können wir Benni rufen? Eins, zwei, drei...

TURMA - Benni, komm bitte her.

ALUNA - Ele perdeu a touca dele.

PROFESSORA - Hier ist die Mütze... Aber is noch jemand.

ALUNA - Schneemann!

PROFESSORA - Schneemann? Nein, ist nicht der Schenmann. Aber erste wir sagen Hallo für Benni. Hallo Benni, ich bin Professora Isabel. (Ela passa aos alunos e pede que cada uma faça o mesmo cumprimento a Benni.) Aber heute hat Benni was anderes mitgebracht. So, ich hole eine Stuhl so kann Benni sich hinsetzen. Was hast du mitgebracht? Ach, heute ist hier was (na sacola). (Sussurrando para os alunos) Hoje o Benni tem uma história pra contar pra vocês. E os desenhos estão nestas fichas aqui e eu acho que tem gente que é bem esperta que vai lembrar.

ALUNA - Já sei. Vater, Mutter, Bruder, Schwester, Opa Oma... Onkel und Tante.

PROFESSORA - (SUSSURRANDO) Hoje não é apenas isso, hoje tem que prestar atenção. Nós vamos ouvir uma história e foi o Benni que preparou a história. Então a história vai ser em Língua Alemã. Mas como vocês são muito espertos, vocês vão prestar atenção e vão olhar os desenhos. Aí eu vou colocando os desenhos ali em cima e daí quando eu tiver colocado o último, aí vocês vão entender a história. Preciso da ajuda de todo mundo, quem pode me ajudar? Sabe como vocês vão me ajudar? Achando um lugar para colocar os pés pra não fazer barulho e achando um lugar pra colocar as mãos pra não fazer barulho. Quem pode me ajudar? Vamos lá! Acha um lugar onde vai botar a mão. Não pode fazer barulho, combinado? E no meio da história precisa pensar bastante. Se tiver vontade de falar alguma coisa, tem que esperar a história terminar. Olha só (mostrando os cartões), não são muitas fichas, aí quando a história terminar, aí você vai falar o que quiser. So, wir müssen die Überraschung hier in engah. (A professora faz a contação da história com o apoio de cartões com desenhos)

Es war eine Familie. Die Familie war der Vater, ein Junge, noch ein Junge, eine Mädchen, noch eine Mädchen. Keine Mutter. Die Familie hat keine Mutter. Der Vater ruft die Kinder: "Kinder, komm bitte her. Wir haben nichts zum essen. Kein Brot, keine Banane, keine Papaya, kein Milch, nichts, nichts zum essen." Die Kinder waren sehr, sehr traurig. Und die haben geweinen. "Ich habe hunger. Ich will essen, kein essen". Und dann, hat jemand draus am Fenster gehört die Kinder geweint haben. Und dann hat er ein Sack am Fenster gelassen. Morgens früh, die Kinder haben gesagt "Guten Morgen, ich mache das Fenster auf". Er macht das Fenster auf und

dann (susto) "Papa, schnell, ein Sack am Fenster. Und dann ruft der Vater: "Kinder, komm bitte her. Schnell, Schnell Kinder. Hier ist ein Sack". "Hallo Papa, toll! Jetzt haben wir Brot, Brot zum essen und das schmeckt gut. Ich esse gern Brot." Und dann, ruft der Junge "kinder, komm bitte her! Schnell!" Und jeder Kinder nimmt ein Brot zum essen. Dann, sind sie sehr froh. Sie haben keine hunger. Sie brauche nicht weinen. Und unter, ganz unter in der Sack war noch was. Was? Da war noch Kleidung. Jacke, Pullover, Hose, T-shirt, Mütze, Handschuh, das war alles da. Das war kalt. Das ist toll. Aber, wer hat der Sack am Fenster gelassen? Wer? Dann hat der Junge eine Idee. "Papa, komm bitte her, Kinder, komm bitte her. Wir machen so, schauen und warten." Schauen und warten. Schauen und warten. Schauen und warten. Aber... die Kinder sind müde geblieben, dann sind sie eingeschlafen. Die Kinder schlafen. Die Kinder schlafen. Die Kinder schlafen. Aber, der Vater, er hört etwas, dann er geht schnell im Fenster schauen. "Danke schön! Danke schön für der Sack am Fenster. Dankeschön für das Brot. Danke schön für der Kleidung. Danke schön liebe Nikolaus. Du hast das gebrauchen. Danke schön Nikolaus. Dankeschön für das Brot." "Oh, oh, oh. Die Kinder brauchen Brot esse, und brauchen auch Kleidung, aber nichts sagen für die kinder. Die Kinder sollen so ein Spiel machen. Sie möchten sein Schue austrien und seine Schuhe am Fenster stellen und auf Portugiesisch singen die Kinder so 'Botei meu sapatinho, na janela do quintal, Papai Noel deixou, meu presente de Natal. Mas como é que Papai Noel, não se esquece de ninguém, seja rico ou seja pobre o velhinho sempre vem.'" Dann kann die Kinder seine Schuhe am Fenster holen, dann ist eine kleine Päckchen. Und jetzt?

Quem lembra da história do ano passado?

ALUNOS - Eu!

PROFESSORA - Wunderbar! Wie schön. Agora quem não lembra, quem entrou esse ano. Como era a família?

ALUNO - Pai, mãe

PROFESSORA - Onde tá a Mutter? Não tem Mutter. A Mutter já faleceu. E por que ele chamou as crianças? "Kinder, komm bitte her". Kein Brot zum essen, keine Banane. Eles tinha comida?

TURMA - Não.

PROFESSORA - E aí o que as crianças fizeram?

ALUNO - Choraram.

PROFESSORA - Choraram. E alguém que gostava muito de ajudar estava passando lá fora, o Nikolaus. O Nikolaus tava passando e aí ele resolveu ajudar, como ele ajudou?

ALUNA - Ele deu comida.

PROFESSORA - ele deixou um saco com comida e com roupa. Aí eles queriam descobrir quem era. Qual foi a ideia do menino? Schauen und warten.

ALUNA - Ficar olhando pela janela.

PROFESSORA - Isso, olhar e esperar. Eles ficaram olhando e esperando, mas aí as crianças dormiram. E o pai... Escutou um barulho, daí ele foi ligeiro lá e quem ele encontrou?

ALUNA - O Papai Noel

ALUNA - O Nikolaus

PROFESSORA - O Nikolaus. Nessa história, foi a primeira pessoa que ajudou as pessoas. O Nikolaus era um homem bem alto com uma barba bem comprida. (Mostrando no cartão) Olha aqui como ele é mais alto que o pai. E como era muito frio ele usou um casaco bem vermelho com uma touca. O pai ficou muito feliz, mas o Nikolaus disse que não era pra contar pras crianças que era ele. Ele pediu pro pai ensinar que as crianças precisavam colocar um sapatinho na janela pra deixar o presente. Mas será que esse Nikolaus viveu pra sempre? Não, mas a magia dele continua no...

TURMA - Papai Noel.

PROFESSORA - No Papai Noel. A magia dele continua no Papai Noel ajudando as pessoas. Por isso que em Língua Portuguesa a gente canta d colocar o sapatinho na janela. O Nikolaus que ensinou. Mas e agora, quem será que está na Überraschung?

ALUNA - Schneemann!

ALUNA - O Papai Noel!

PROFESSORA - E esse papai noel tem a magia de quem? A magia do Nikolaus de Natal. Então nós podemos fazer de conta que ele é o nosso Nikolaus? VocÊs tem que chamar ele.

TURMA - Nikolaus, komm bitte her.

PROFESSORA - jetzt ist die Überraschung leer, fertig. Jetzt können wir alle Hallo sagen. (Todos pegam o ursinho e falam "Hallo Nikolaus, ich bin..."). Ein Moment, Benni hat gerufen. Was ist loss, Benni? Ein Gewicht? (Sussurrando) O Benni quer ensinar um versinho. (Voz normal) Wie ist das Gewicht? Nikolaus, Nikolaus. (Escuta o Benni) Ich bin klein, (Escuta o Benni) du bist gross. (Escuta o Benni) Gib mit ein Päckchen. (Escuta o Benni) Dann gehe ich loss. Dann können wir machen so, sehr schön. Vamos tentar falar bem direito e quem sabe ganhamos um Päckchen, quem lembra o que é um Päckchen?

ALUNA - Um pacotinho de guloseima.

PROFESSORA - Um pacotinho com guloseimas, que tipo de guloseimas?

ALUNA - doces, bolacha...

PROFESSORA - Todos levantam da cadeira. Bem bonito. Nikolaus, Nikolaus

TURMA - Nikolaus, Nikolaus

PROFESSORA - Ich bin klein

TURMA - Ich bin klein

PROFESSORA - Du bist gross

TURMA - Du bist gross

PROFESSORA - Gib mir ein Päckchen

TURMA - Gib mir ein Päckchen

PROFESSORA - Dann gehe ich loss

TURMA - Dann gehe ich loss

PROFESSORA - O que quer dizer isso?

ALUNA - Vai andando.

PROFESSORA - Isso, depois que eu ganhei o Päckchen eu vou embora. Daí eu vou pra casa de novo. Nikolaus, Nikolaus

TURMA - Nikolaus, Nikolaus

PROFESSORA - Ich bin klein

TURMA - Ich bin klein

PROFESSORA - Du bist gross

TURMA - Du bist gross

PROFESSORA - Gib mir ein Päckchen

TURMA - Gib mir ein Päckchen

PROFESSORA - Dann gehe ich loss
TURMA - Dann gehe ich loss
PROFESSORA - Nikolaus, Nikolaus
TURMA - Nikolaus, Nikolaus
PROFESSORA - Ich bin klein
TURMA - Ich bin klein
PROFESSORA - Du bist gross
TURMA - Du bist gross
PROFESSORA - Gib mir ein Päckchen
TURMA - Gib mir ein Päckchen
PROFESSORA - Dann gehe ich loss
TURMA - Dann gehe ich loss
PROFESSORA - Nikolaus, Nikolaus
TURMA - Nikolaus, Nikolaus
PROFESSORA - Ich bin klein
TURMA - Ich bin klein
PROFESSORA - Du bist gross
TURMA - Du bist gross
PROFESSORA - Gib mir ein Päckchen
TURMA - Gib mir ein Päckchen
PROFESSORA - Dann gehe ich loss
TURMA - Dann gehe ich loss
PROFESSORA - (Sussurrando) Nikolaus, Nikolaus
TURMA - Nikolaus, Nikolaus
PROFESSORA - Ich bin klein
TURMA - Ich bin klein
PROFESSORA - Du bist gross
TURMA - Du bist gross
PROFESSORA - Gib mir ein Päckchen
TURMA - Gib mir ein Päckchen
PROFESSORA - Dann gehe ich loss
TURMA - Dann gehe ich loss

PROFESSORA - (Gritando) Nikolaus, Nikolaus

TURMA - Nikolaus, Nikolaus

PROFESSORA - Ich bin klein

TURMA - Ich bin klein

PROFESSORA - Du bist gross

TURMA - Du bist gross

PROFESSORA - Gib mir ein Päckchen

TURMA - Gib mir ein Päckchen

PROFESSORA - Dann gehe ich loss

TURMA - Dann gehe ich loss

Ela repete os versos em várias entonações diferentes para que eles memorizem.

PROFESSORA - Hoje vocês vão ter uma folha para pintar. Ein moment, nessa folha aqui está a música que vocÊs vão cantar lá no encerramento no ginásio, com os desenhos dos personagens. E esses desenhos aqui, que história será que é?

ALUNA - É a história que a gente ouviu

PROFESSORA - É a história do Nikolaus. Então pra vocÊs levarem pra casa pra mostrar para os pais.

Enquanto os alunos pintam eles conversam entre si e com a professora. A professora coloca a música Weihnacht para que eles cantem enquanto pintam.

PROFESSORA - Agora é hora de dizer Tchüss. Tchüss. E vocês lembram, se o Nikolaus não vier é porque ele vai estar em algum lugar com os Päckchen. Aí eu não sei se semana que vem ele vem.

ALUNA - Eu vou colocar meu sapatinho na janela.

PROFESSORA - Vamos cantar a música da magia?

TURMA - Auf Wiedersehen, Auf Wiedersehen / Die Schule ist jetzt aus / Wir gehen schnell nach Hause. Auf Wiedersehen, Auf Wiedersehen / Die Schule ist jetzt aus / Wir gehen schnell nach Hause. Auf Wiedersehen, Auf Wiedersehen / Die Schule ist jetzt aus / Wir gehen schnell nach Hause

PROFESSORA - Depois tem que colocar a folha na pastinha tá? Tchüss!

ANEXO C - TRANSCRIÇÃO 07/12/2018

A aula inicia com a participação da supervisora e da professora titular, pois os alunos ensaiam para a sua formatura. Esta parte não foi transcrita pois ela não é efetivamente sobre a aula de Língua Alemã e não serve para os objetivos do trabalho. Este ensaio leva os primeiros 30 minutos de aula e então a professora titular e a supervisora se retira. Neste momento, a professora faz a pausa para a água em que os alunos precisam falar “Bitte, darf ich Wasser trinken?” Depois, se acomodam em seus lugares.

A professora traz a sacola e os alunos se animam

PROFESSORA - Vamos ver quem está na Überraschung?

TURMA - O Benni!

PROFESSORA - O Benni. Vamos Benni rufen? Kauã setz dich. Schnell, schnell, schnell. Hoje é a nossa última aula de Língua Alemã. E agora a próxima aula de Língua Alemã só quando vocês estiverem no 1º ano. Vamos chamar ele? Eins, zwei, drei.

TURMA - Benni, komm bitte her!

PROFESSORA - Oh, Benni, wie schön. Wie liebe.

ALUNO - Oi Benni.

ALUNA - Cadê a touquinha?

PROFESSORA - Wo ist deine Mütze? Runa gefallen? (A Professora procura dentro da sacola e não encontra nada) Benni, wo ist deine Mütze geblieben? Und jetzt? (Vira a bolsa pra mostrar que não tem nada dentro) Keine Mütze. Wo möchte die Mütze sind? (Se vira para o urso) Liebe, Benni, wo ist deine Mütze geblieben? Die Kinder wollen deine Mütze suchen. (O urso fala no ouvido da professora.) Was? Päckchen? Vom Nikolaus? Was noch? Das Gewicht? (Para a turma) Wer weiss das Gewicht?

ALUNA - O Papai Noel pegou a touca dele.

PROFESSORA - Ele perguntou se vocês lembram do versinho do Nikolaus.

TURMA - Nikolaus, Nikolaus. Ich bin klein, du bist gross, gib mir ein Päckchen, den gehe ich loss.

PROFESSORA - Mas o que é um Päckchen?

ALUNA - Um saquinho de guloseimas.

PROFESSORA - Pois é, mas ele disse que vocês tinham que dizer bem bonito. Então vamos ligeiro treinar que daí ele vai dizer a próxima dica.

TURMA - Nikolaus, Nikolaus. Ich bin klein, du bist gross, gib mir ein Päckchen, den gehe ich loss.

PROFESSORA - Wo ist deine Mütze? Die Mütze? Die Kinder suchen? Wo suchen? Bei Professora Daniela (Ela é a vice-diretora)? Und Diretora? Ele disse que a Diretora e a vice-diretora Daniela tem uma dica. Mas onde elas estão?

ALUNA - Eu sei onde elas tão.

PROFESSORA - Onde elas estão?

ALUNA - Na sala delas talvez ou na sala dos professores.

PROFESSORA - Pois é, então nós vamos ter que ir lá perguntar para elas.

ALUNA - Mas tem chuva^!

PROFESSORA - Ein Moment. Tem chuva! E agora? E vocês não tem guarda-chuva. Não tem guarda-chuva.

ALUNO - Vai que o Nikolaus aparece. O Nikolaus aparece no Natal

PROFESSORA - O Benni perdeu a touca e a diretora e a vice-diretora tem a dica pra achar ela.

ALUNO - A gente pode se molhar um pouco.

PROFESSORA - Das ist schade!! Mal sehen if das viel regen ist. Hmmm, viel regen. O pior é que está chovendo sim. Então eu acho que vou pedir para a nossa amiga profe lasmin ir lá. Será que ela vai lá e pede a dica? Ou quem sabe a Marina vai junto. E a Sofia também. Nós vamos esperar aqui já que está chovendo.

(A ideia da professora é que todos os alunos fossem procurar e perguntar para a diretora e a chuva impossibilitou isto. Eu fui, junto com as duas alunas falar com a diretora. A gravação continua na sala de aula. Os dois momentos descritos a seguir acontecem ao mesmo tempo.)

- Na sala de aula

PROFESSORA - Enquanto isso vamos treinar o versinho. Mas nós precisamos treinar a música do Weihnacht primeiro. Então vamos lá.

TURMA - Weihnacht, Weihnacht / Glocken klingeln / Kinder singen / Vater, Mutter, bruder, schwester / Alle sind schon da / Weihnacht, Weihnacht / Glocken klingeln /

Kinder singen / Onkel, Tante, Opa und Oma / Alle sind schon da.

PROFESSORA - Vamos ficar de pé para cantar a música do Weihnacht de novo. Bem lindo cantando.

TURMA - Weihnacht, Weihnacht / Glocken klingeln / Kinder singen / Vater, Mutter, bruder, schwester / Alle sind schon da / Weihnacht, Weihnacht / Glocken klingeln / Kinder singen / Onkel, Tante, Opa und Oma / Alle sind schon da.

PROFESSORA - Essa música vocês vão cantar junto com as outras turmas na Festa de Natal lá no ginásio. Vai vim todas as turma. Bitte, setzt euch, setzt euch.

ALUNO - Elas já vieram ou não?

PROFESSORA - So, ich frage mal, Benni, Benni, was möchte Benni gebracht. Macht die Tür auf. Marina und Sofia sind schon am kommen. Macht die Tür auf. Macht die Tür auf. Laura, mach bitte die Tür auf. Sie kommen noch nicht? Dann müssen wir noch ein bisschen lernen. Nikolaus, Nikolaus...

TURMA - Nikolaus, Nikolaus. Ich bin klein, du bist gross, gib mir ein Päckchen, den gehe ich loss.

PROFESSORA - Noch einmal.

TURMA - Nikolaus, Nikolaus. Ich bin klein, du bist gross, gib mir ein Päckchen, den gehe ich loss.

PROFESSORA - Schade das geregnet hat. Pena, pena que tem essa chuva. Elas não estão vindo ainda. Acho que elas não acharam a touca do Benni.

ALUNO - Eu tô vendo elas.

PROFESSORA - Elas estão vindo. Então abre a porta. Vamos cada um sentar no seu lugar.

ALUNA - Elas tão vindo com a touca do Benni.

PROFESSORA - Tão vindo com a touca do Benni.

(Todos os alunos ficam de pé e esperam a chegada das meninas na porta.)

- Na sala da diretora

As alunas me guiam até a sala da diretora. A diretora pergunta o que as meninas precisam e elas descrevem o problema dizendo que o Benni perdeu a touca e que elas precisam da dica para encontrá-la. A diretora diz que para encontrar a touca elas precisam dizer um versinho. As duas tem dificuldade para dizer o versinho num primeiro momento, mas eu auxilio elas. Assim que elas falam corretamente, a

diretora pede que elas procurem na sala dela. A touca e o Nikolaus estão em cima de uma cesta, em cima da estante da sala da diretora. As meninas levam esta cesta para a sala de aula.

PROFESSORA - Vamos cantar para ganhar o Päckchen.

ALUNA - Tava na sala da diretora.

PROFESSORA - E o que tinha junto Sofia? Os Päckchen?

ALUNA - A gente teve que falar o versinho.

PROFESSORA - Então agora vocês vão ter que falar o versinho pra elas pra ganhar o Päckchen. Agora todos podem ganhar o Päckchen. (A professora distribui os pacotinhos) Todos ganharam? Será que a professora lasmin também sabe falar o versinho?

lasmin - Nikolaus, Nikolaus/ Ich bin klein, du bist gross, gib mir ein Päckchen dann gehe ich loss.

PROFESSORA - E assim a gente encerra nossas aulas de alemão desse ano. Vamos cantar a música de despedida?

ANEXO D - ENTREVISTA COM A PROFESSORA DE ALEMÃO

E: Eu lembro que tu comentou comigo que tu tem outra formação e não em Letras. Qual é a tua formação e por quanto tempo tu atuou nesta tua área de formação?

P: Eu sou formada em Geografia, me formei em 2004 e eu atuei na área de Geografia desde 1998 até 2005. Como eu já tinha mais de 20 anos de concurso, eu não quis fazer o concurso, então eu fiquei com meu concurso dos anos iniciais e com isso eu não consegui continuar trabalhando com a minha área de formação. Aí eu fiquei nos anos iniciais. E nesse período então veio a lei de ter um idioma estrangeiro nas escolas e aí me convidaram para trabalhar a Língua Alemã. E eu comecei fazendo a formação coma Beatrice Franz, que ela era a *Fachberatung*, a coordenadora, e aí ela foi nos preparando, eu com vários outros professores aqui de Nova Petrópolis. O município contratou ela e ela veio e nos formou... assim, veio e começou uma formação. Como ensinar, atividades, sugestões e aí eu fui... eu gostei e fui ficando. Daí com ela, eu fiz a prova do A1, depois eu fui pra Alemanha em 2014 e lá eu fiz a prova de proficiência do A2 e agora, em 2019, eu estava de novo na Alemanha e eu fiz a prova de proficiência do B2, mas daí eu não passei na parte da gramática. Essa parte ficou falha, eu fiquei muito tempo sem estudar e, na verdade, eu nunca tive uma continuação de toda a gramática do começo. Sempre fui pegando partes e isso não foi muito, assim, positivo.

E: Porque esse convite surgiu pra ti?Pra começar a dar aula de alemão? Um vínculo, alguma coisa assim?

P: Eu sempre falei o dialeto, o dialeto sempre foi presente na minha vida. E o convite surgiu assim porque eu tive que trocar de escola, por causa do concurso né? Aí eu troquei de escola. E na outra escola, eu comecei a trabalhar com o projeto do contraturno, então eles começaram a ter aula em turno integral. E nessa atividade do contraturno, se pensou em fazer algo mais lúdico e aproveitou-se para inserir a língua alemã, que não fazia parte do currículo que entrou só depois em 2008 na grade curricular, antes foi só como oficina. E eu acabei gostando e continuei até agora.

E: E esse curso ele foi oferecido pela prefeitura né?

P: Pela prefeitura, a prefeitura contratou a Beatrice. Ela vinha uma vez por mês, nos sábados e fazia um intensivo assim, manhã e tarde. No começo, nós éramos vários professores, depois foi diminuindo, depois quando passou para a grade curricular e daí se começou o sistema do professor titular ter a sua aula e entrar o professor de Língua Alemã e trabalhar o idioma.

E: Então, o curso que tu fez para dar aula de Língua Alemã foi esse da Beatrice? Tu fez algum outro curso a mais depois ou só esse?

P: O Sprachkurs, na Alemanha, em 2014 e em 2019.

E: Assim, a aula para a Educação Infantil, que no caso, eu estudei a Educação infantil, ela diferente da aula para Ensino Fundamental, porque eles não leem né? Tu tem que ter toda uma outra técnica. Qual metodologia tu usa pra isso? E de onde tu tirou as ideias de vivência ou de algum curso? Como ´que foi esse processo de ter que dar aula para Educação Infantil?

P: Foi muito assim da experiência. De ir vivenciando com eles e aprendendo com eles. E, assim, abrindo um parênteses também, em 2010, me convidaram para trabalhar numa sala de AEE, com os alunos especiais. E eu fui fazer alguns cursos para alunos especiais. E uma das coisas que me chamou a atenção que sempre era pra levar o quanto mais real e concreto, melhor seria. Daí isso foi assim um motivador: Educação infantil também precisa vivenciar o quanto mais real e concreto. Daí eu já tinha esse personagem, o Benni, mas daí eu pensei não, e o inverno? Daí eu procurei roupas, cheguei a comprar roupas pra vestir nele. Então ele veste as roupas. Os alimentos, eu levo as frutas de verdade, aí os personagens que são feitos de colheres de madeira. Eu pedi para uma colega confeccionar a família em colheres de pau. E assim, eu fui juntando materiais, cada ideia vai aparecendo e fazendo as atividades.

E: Então, no total, tu atua como professora desde 1998, como professora geral.

P: Desde 87. 32 anos.

E: 87. 32 anos. Como professora de alemão é desde 2005?

P: Desde 2006. Mas assim, não só professora de alemão. Aí um período eu era professora de alemão, e o outro período na sala de AEE. Só na Língua Alemã é desde 2011. Daí eu fiquei só na Língua Alemã.

E: E tu tá trabalhando agora em quantas escolas?

P: Quatro.

E: Todas do Município?

P: Todas do município?

E: Todas anos iniciais e Educação Infantil?

P: Todas anos iniciais e Educação Infantil. 9 turmas de Educação Infantil. E assim, eu preparo uma atividade e cada turma reage de uma maneira diferente. às vezes dá certo, às vezes não dá. É um desafio diário.

E. Era isso, muito obrigada!